

ESPIRITOSANTO
2 0 2 5

GOVERNO DO ESTADO
ESPIRITO SANTO
A HORA É ESSA

BR

Espírito Santo
em Ação

Macroplan
Prospecção & Estratégia



Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2025

Visão de Futuro

Agosto de 2006

7

ESPÍRITO SANTO
2 | 0 | 2 | 5

GOVERNO DO ESTADO
ESPÍRITO SANTO
A HORA É ESSA



Espírito Santo
em Ação

Macroplan
Projetos e Estratégias



Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2025

Visão de Futuro

Agosto de 2006

2006. Macroplan – Prospectiva, Estratégia e Gestão

Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.

FICHA CATALOGRÁFICA

P712 Plano de desenvolvimento Espírito Santo 2025: visão de futuro. - Espírito Santo: Macroplan, 2006.
v.7 : il., color. ; 30cm.

I. Desenvolvimento Econômico – Espírito Santo (Estado).
2. Desenvolvimento Social – Espírito Santo (Estado). 3. Capital Humano. 4. Capital Social. I. Macroplan-Prospectiva, Estratégia & Gestão. II. Título.

CDD – 339.5

Elaborada por: Bibliotecária responsável – CRB-7/5345

Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2025

Volume 1	Síntese do Plano
Volume 2	Pesquisa Qualitativa
Volume 3	Condicionantes do Futuro
Volume 4	Análise Comparativa Internacional e com Outras Unidades da Federação
Volume 5	Cenários Exploratórios para o Espírito Santo no Horizonte 2006-2025
Volume 6	Avaliação Estratégica e Subsídios para a Visão de Futuro
Volume 7	Visão de Futuro
Volume 8	Carteira de Projetos Estruturantes
Volume 9	Agenda de Implementação, Governança e Plano de Comunicação
Volume 10	Nota Técnica: Agregação de Valor e Diversificação Econômica do Espírito Santo
Volume 11	Nota Técnica: Desenvolvimento da Logística e dos Transportes no Espírito Santo
Volume 12	Memória de Cálculo dos Custos dos Projetos

Governo do Estado do Espírito Santo

Paulo Hartung

Governador

Guilherme Gomes Dias

Secretário de Estado de Economia e Planejamento

Dayse Maria Oslegher Lemos

Subsecretária de Planejamento

Espírito Santo em Ação

Nilton Chieppe

Diretor-coordenador

Arthur Carlos Gerhardt Santos

Membro do conselho deliberativo

Petrobras

Márcio Félix Carvalho Bezerra

Gerente Geral da unidade de Negócios da Petrobras no Espírito Santo

Macroplan

Cláudio Porto

Diretor

José Paulo Silveira

Diretor

Alexandre Mattos de Andrade

Coordenador Executivo do Projeto ES2025



Sumário

Apresentação	7
Introdução: A Definição do Melhor Futuro	9
1. Ponto de Partida: Lições do Passado e do Futuro	11
1.1 Análise Retrospectiva e Panorama Atual	11
1.2 O Espírito Santo Hoje	15
1.3 Principais Incertezas Quanto ao Futuro	16
1.4 Três Cenários para o Espírito Santo 2006-2025	17
1.5 Lições para a Visão de Futuro	21
2. Invariantes da Visão de Futuro	25
2.1 Os Grandes Consensos ou Convergências	25
2.2 O Que Não Mudará ou é Muito Previsível Até 2025	26
2.3 As Aspirações da Sociedade	32
3. A Lógica da Construção do Futuro Desejado	37
3.1 A Construção da Visão de Futuro	37
3.2 A Lógica da Transformação	38
4. O Futuro Desejado	53
4.1 Uma Carta do Futuro: A Vida do Capixaba em 2025	53
4.2 Visão de Futuro	54
4.3 Visão Regionalizada do Espírito Santo em 2025	69
4.4 Condicionantes Exógenos à Visão de Futuro	73
4.5 Trajetória de Evolução da Visão de Futuro	76
Bibliografia	83
Equipe do Projeto	87

Apresentação

O **Volume 7 – Visão de Futuro** é um dos documentos que compõe o **Plano de Desenvolvimento do Espírito Santo 2025**.

O trabalho de desenvolvimento desse volume foi conduzido **pelo Governo do Estado, através da Secretaria de Economia e Planejamento** em parceria com o **Espírito Santo em Ação** e a **Petrobras**, com o apoio técnico e metodológico da **Macroplan – Prospectiva, Estratégia & Gestão**.

Este documento traz a síntese das reflexões estratégicas que balizaram a construção da **Visão de Futuro** do Espírito Santo 2025.

Margeada pelo leque de cenários prováveis e possíveis com os quais o estado poderá defrontar-se duas próximas décadas, a visão pode ser considerada um “sonho” bom, porém alcançável no futuro, e é ponto crucial da arquitetura de formulação da estratégia de desenvolvimento.

Constituída como uma imagem instigante do futuro desejado para o Espírito Santo no longo prazo, o desafio em sua construção é torná-la grande e desafiadora o suficiente para mobilizar as pessoas e, ao mesmo tempo, estar embasada na realidade, de modo tal que todos possam acreditar que o futuro desejado poderá acontecer, e, assim, disponham-se a engajar-se na construção deste “sonho”.

Assim, refletindo um conjunto compartilhado de intenções estratégicas desafiantes, porém plausíveis, relativas a este futuro, a visão representa o cenário desejado pela sociedade capixaba, cuja materialização dependerá, em grande parte, do trabalho e da confiança dos próprios atores sociais na construção deste sonho realizável.

Boa leitura a todos!

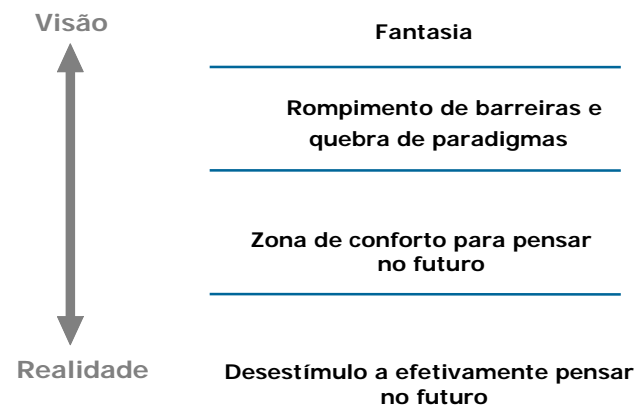
Agosto de 2006

Introdução: A Definição do Melhor Futuro

A abordagem prospectiva que confere solidez à construção da estratégia de desenvolvimento que conduzirá o Espírito Santo na direção do futuro desejado pela sociedade capixaba em 2025 consiste em uma reflexão sistemática que visa orientar a ação presente à luz dos futuros possíveis. A premissa central é a de que o futuro é múltiplo e incerto, de tal forma que não se faz possível eliminar todas as incertezas através de uma predição ilusória: o que pode ser feito, e já é muito, é organizá-las e reduzi-las tanto quanto possível.

Desta forma, a atividade de planejamento, como um processo de decisão frente ao futuro, deve incorporar recursos técnicos e instrumentos adequados de antecipação do futuro. Para não limitar-se à intuição e à ilusão de continuidade e estabilidade, ou enganar-se na pura fantasia da utopia, é necessário cuidar de mapear tecnicamente e organizar os futuros prováveis ou plausíveis.

A tensão entre a visão e a realidade



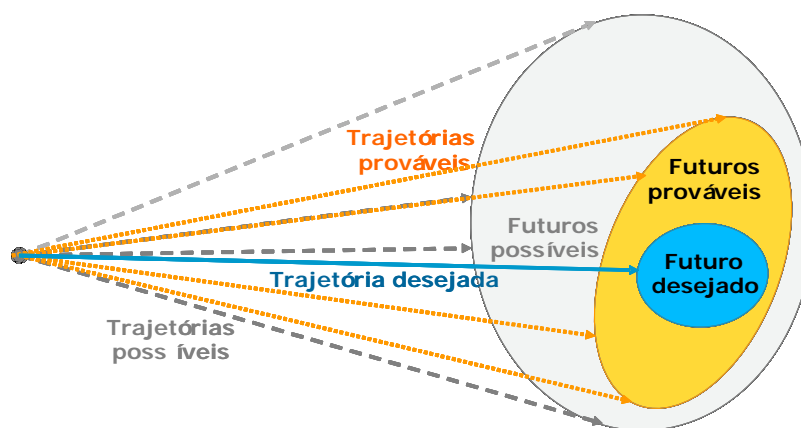
Este esforço fez parte da etapa de Construção de Cenários Exploratórios do Espírito Santo, durante a qual foram mapeadas três imagens de futuro possíveis e prováveis para o estado no horizonte de 20 anos: “Cenário A – Desenvolvimento Sustentado”, “Cenário B – Crescimento Excludente” e “Cenário C – Rumo à Estagnação”.

Feito o mapeamento do leque de futuros prováveis para as próximas duas décadas, cabe agora a definição do futuro desejado pelos capixabas para o estado neste período, isto é, a Visão de Futuro Espírito Santo 2025. A visão é um “sonho” bom, difícil, porém alcançável no futuro, podendo ainda ser entendida como uma imagem instigante do futuro desejado para o estado no longo prazo. Portanto, o desafio na construção da visão é torná-la grande

e desafiadora o suficiente para mobilizar as pessoas e, ao mesmo tempo, estar embasada na realidade, de modo tal que todos possam acreditar que tal coisa poderá acontecer, e, assim, disponham-se a engajar-se na construção deste “sonho”.

A visão de futuro é ponto crucial da arquitetura de formulação da estratégia de desenvolvimento, e deve possuir três atributos. Primeiro, deve transmitir uma noção de direção: ela é diferenciadora, implicando um ponto de vista desafiador e único

O Caminho para o Melhor Futuro



Fonte: Macroplan

sobre o futuro. Segundo, anunciar uma noção de descoberta, transmitindo à sociedade a promessa de explorar e alcançar novos objetivos e conquistas. Terceiro, ela tem uma fronteira emocional, ou seja, constitui um alvo que os atores sociais percebem como intrinsecamente válido, implicando, portanto, uma noção de destino. Direção, descoberta e destino, portanto, são os atributos essenciais da visão de futuro.

Assim, refletindo um conjunto compartilhado de intenções estratégicas desafiantes, porém plausíveis, relativas a este futuro, a visão representa o cenário desejado pela sociedade capixaba, cuja materialização dependerá, em grande parte, do trabalho e da confiança dos próprios atores sociais na construção deste sonho realizável.

A Visão de Futuro do Espírito Santo 2025 converge para o melhor dos três cenários traçados para o estado – Desenvolvimento Sustentado –, que narra a construção de um novo e longo ciclo de desenvolvimento que se diferencia pela qualidade de seu capital humano, pela capacidade competitiva de suas empresas e por instituições públicas eficientes e reconhecidas.

Durante o processo de construção da visão de futuro, é essencial que se evite privilegiar demasiadamente os elementos presentes na situação atual, cujo conhecimento pode estar condicionado ou enviesado por fenômenos conjunturais. Uma análise retrospectiva do Espírito Santo, bem como o mapeamento do espaço de oportunidades e riscos à caminhada em direção ao futuro desejado são apresentados no capítulo a seguir.



1. Ponto de Partida: Lições do Passado e do Futuro

1.1 Análise Retrospectiva e Panorama Atual

Ao longo de sua história, o Espírito Santo experimentou dois ciclos de desenvolvimento e atravessou uma séria crise ética e institucional. Recuperar os principais elementos desta evolução e aprender com eles é o primeiro passo para pensar no futuro a longo prazo.

O Ciclo do Café

Desde meados do século XIX até a década de 1950, os ciclos econômicos do Estado do Espírito Santo estavam intimamente ligados à atividade cafeeira. A história do café no estado tem início pelo sul, por influência da cafeeicultura fluminense em franca expansão. Com isso, instalaram-se na região grandes unidades produtoras de café arábica, utilizando mão-de-obra escrava. A partir de 1880, com a intensificação da imigração, começam a surgir novos pólos produtores de café na região central capixaba, que trazem consigo um novo modelo de produção pautado em pequenas lavouras familiares.

No limiar da década de cinquenta, 75% dos estabelecimentos rurais no Espírito Santo tinham o café como principal atividade e a cafeeicultura contribuía diretamente com cerca de um terço da renda gerada no estado e com mais de 40% das suas receitas tributárias. As recorrentes crises de queda de preço na atividade cafeeira reduziram significativamente a renda de boa parte da população. Entretanto, o modelo de produção em pequenas propriedades familiares dificultava a substituição da cultura, em razão do caráter de subsistência de parte delas.

Características do 1º ciclo de desenvolvimento

- Ocupação do interior do estado;
- Predominância da população rural;
- Monocultura mercantil de base familiar;
- Pequenas propriedades; e
- Principais atividades urbanas voltadas à atividade predominantemente agrícola (comercialização e beneficiamento do café).

O Ciclo da Industrialização

O período que se inicia de forma mais evidente em meados dos anos 60 e segue até a metade dos anos 80 foi marcado por fortes transformações na economia capixaba, com forte impacto sobre o grau de diversificação de sua base produtiva. Assim, a economia predominantemente agroexportadora, centrada na produção cafeeira em pequena escala, passou rapidamente a uma especialização secundário-exportadora centrada em *commodities* industriais de produção em larga escala.

O ciclo de diversificação econômica pela via industrial tem início na década de 60, quando a cafeicultura sofreu forte redução em sua participação na economia do estado com o programa de erradicação dos cafezais menos produtivos. A implantação do Porto de Tubarão, em Vitória, pode ser encarada como o “divisor de águas” deste processo de industrialização, e a subsequente instalação e operação das duas primeiras usinas de pelotização de minério de ferro da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) levou a um visível salto na indústria de transformação capixaba. Entretanto, foram ainda pouco expressivas as alterações da estrutura industrial, pois os pequenos estabelecimentos continuaram predominantes.

A partir de 1975, a expansão industrial foi mais significativa do ponto de vista da diversificação, tendo sido fomentada pelo grande capital estatal e estrangeiro. Essa etapa foi marcada pela instalação e expansão dos chamados “grandes projetos” – grandes unidades industriais focadas na produção de bens intermediários (*commodities*) –, formulados no âmbito do planejamento estratégico do governo federal que visava deter, ou minimizar, a reversão ocorrida após o fim do período conhecido como “milagre econômico”.

Entre os setores que aumentaram sua participação na indústria de transformação destacam-se: (i) o setor de papel e celulose, resultado da implantação da fábrica da Aracruz Celulose S.A., em 1979; (ii) o setor de extração mineral, que teve a sua participação ampliada a partir de 1971, com a inauguração de mais quatro usinas de pelotização da CVRD; e (iii) o setor metalúrgico, que teve ampliada sua participação apenas no início dos anos oitenta, com a operacionalização da Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST), em fins de 1983.

O setor petróleo deu novo ânimo ao ciclo da industrialização a partir dos anos finais da década de 90. O estado possui campos terrestres e marítimos – tanto em águas rasas como profundas e ultraprofundas – com óleos leves, médios, pesados e extrapesados, com gás associado ao óleo e também gás não-associado. Além disso, as recentes descobertas de novos campos de petróleo e gás, mais particularmente em sua plataforma marítima, demonstram que o setor possui elevado potencial de crescimento no estado.

Características do 2º ciclo de desenvolvimento

- Industrialização empreendida pelo grande capital externo ao ES (estrangeiro e nacional);
- Predominância da população urbana;
- Agricultura diversificada e instalação de agroindústrias;
- Aprimoramento da logística voltada ao comércio exterior;
- Inserção da economia local na lógica de desenvolvimento nacional; e
- Articulação das lideranças locais e nacionais.

Evolução do Quadro Político-Institucional

A reconfiguração da economia em um período de tempo relativamente curto – cerca de vinte anos – teria sido impossível se não tivesse ocorrido também um significativo movimento político-institucional, que desse sustentabilidade ao processo. Foi o que de fato ocorreu: entre meados da década de cinquenta e final da década de setenta, o Espírito Santo conheceu um sustentado ciclo de reconfiguração dos grupos hegemônicos, das lideranças políticas e do aparato institucional interno e externo ao estado.

Até o início dos anos sessenta, a economia primário-exportadora capixaba refletia-se em uma sociedade cujo grupo hegemônico estava

relacionado essencialmente ao espaço agrário, sobretudo no sul do estado. Assim, enquanto Rio de Janeiro e São Paulo há muito já haviam dado início a seus respectivos processos de industrialização, o coronelismo e o patrimonialismo, típicos da sociedade brasileira dos tempos do Império, ainda se mostravam como os dois principais sustentáculos do aparato institucional capixaba, centrado nos interesses particulares da classe política dominante, vinculada ao setor cafeeiro. Com a crise do café e o início da industrialização baseada no capital local, iniciou-se um processo de gradativa perda de relevância política das oligarquias rurais em relação às lideranças emergentes, mais vinculadas aos interesses urbanos e com maior preparo técnico para fazer frente aos novos desafios de governança.

Esse movimento ganhou força com o segundo ciclo de industrialização baseado nos Grandes Projetos. Com isso, diante de uma nova política institucional externa, o impulso econômico ocasionado pelos grandes investimentos e a forte articulação entre a União e as lideranças políticas urbanas emergentes resultou numa forte reconfiguração político-institucional no Espírito Santo.

Entretanto, desde meados da década de 90, o Espírito Santo passou a viver uma séria crise ética e moral. Neste período, diversos casos de violência, escândalos de lavagem de dinheiro e o crime organizado vieram à tona, dando ao estado uma aparência de “terra sem lei”. Em 2002, uma missão especial de combate ao crime organizado foi enviada ao estado pelo Ministério da Justiça para investigar casos de violência e de desrespeito aos direitos humanos. Durante a missão, metade dos suspeitos investigados era de servidores ou autoridades públicas.¹

A crise deixou marcas profundas no Espírito Santo. Multinacionais anunciaram o fechamento de fábricas sob a alegação de que teriam sido alvo de cobrança de propina para a liberação de financiamentos retidos e, no início de 2003, o Estado não possuía dinheiro em caixa, detinha elevada dívida com o funcionalismo (atraso de 2 meses na folha de pagamento) e acumulava um déficit de cerca de R\$ 1,2 bilhões.

Contudo, desde os primeiros meses de 2003, o Espírito Santo vem superando a crise por intermédio de um “choque ético” que tem possibilitado a reorganização das finanças e da administração estadual. Desde 2005, alcançado o equilíbrio financeiro, o Estado vem expandindo sua capacidade de investimento nas áreas de saúde, segurança, educação e infra-estrutura. Assim, entre 2003 e 2006, o Espírito Santo conseguiu aumentar de menos de 1% para 12% os investimentos com receita própria.

¹ *A crise no Espírito Santo, o “Estado sem lei”*, extraído do Jornal Folha de São Paulo, 24/03/03.

1.2 O Espírito Santo Hoje

Após enfrentar uma forte crise de Estado no final da década de 1990, o setor público capixaba vem se recuperando neste início de século. Soma-se a isso a conjuntura externa favorável – com o crescimento da economia mundial e a expansão da demanda por *commodities* – e as expectativas quanto ao forte crescimento econômico no estado, decorrentes da expansão dos setores siderúrgico e do petróleo e pelos recursos que essa expansão poderá trazer para o estado. Com isso, o Espírito Santo vive um momento atual de euforia, mas também de grande risco.

Ao mesmo tempo, são grandes as potencialidades com as quais o estado se defronta, como a disponibilidade de uma base logística de alta capacidade; segmentos econômicos de competitividade nacional e internacional (mineração, siderurgia, celulose, petróleo, agricultura em diversificação e arranjos produtivos locais); abundância de recursos minerais (petróleo e gás, rochas ornamentais); ativos ambientais de alto valor (lagoas de Linhares, Caparaó, Pedra Azul etc); estrutura fundiária equilibrada, com milhares de pequenas propriedades produtivas; uma “janela demográfica”² favorável; diversidade étnica e cultural; e posição geográfica favorável em face da dinâmica de globalização³.

Mas é exatamente na euforia e no otimismo quanto ao futuro do estado que reside o perigo: a convicção de que o crescimento econômico já está contratado e que nenhum cenário adverso poderá modificar tal tendência, configurando um “destino”, pode conduzir a um outro futuro, bastante distinto do esperado.

O risco é ainda maior quando as dimensões social e econômica são dissociadas das demais, depositando-se no governo a totalidade das expectativas por mudança. Simplesmente não há certezas quanto ao desempenho futuro da economia do País e do mundo, assim como não há garantias de que os recursos advindos da expansão do petróleo serão investidos de maneira sustentável. Além disso, não há como assegurar a priori, que as melhorias na governança vivenciadas nos últimos anos sejam duráveis no longo prazo.

² A ONU adota a terminologia “janela demográfica” para classificar os países que passam por momentos de crescimento populacional propícios ao desenvolvimento econômico. A análise é feita com base na razão de dependência dos habitantes de cada país. Se uma nação tem a soma do número de jovens abaixo de 15 anos e dos adultos acima de 60 anos menor do que a porção economicamente ativa, então há uma oportunidade demográfica de desenvolvimento.

³ Fonte: Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2025 - Avaliação Estratégica do Espírito Santo e Elementos para a Visão de Futuro. Abril, 2006

Acresce que, apesar do bom momento econômico, o estado exhibe fragilidades e deficiências que representam gargalos estruturais ou vulnerabilidades ao crescimento sustentado. A economia capixaba ainda tem grande dependência das *commodities*; as pequenas e médias empresas têm competitividade restrita; boa parte do dinamismo econômico depende do desempenho de poucas e grandes empresas; os níveis de formação do capital humano estão aquém das necessidades do sistema produtivo; o sistema de ciência, tecnologia e inovação é incipiente; há deficiências na gestão e conservação de recursos hídricos; os níveis de violência e de insegurança pública estão entre os mais elevados do País; há baixos padrões de gestão em algumas instituições públicas estaduais; a distribuição social e espacial da renda é muito desigual; e a identidade estadual ainda não é bem marcante nacionalmente⁴.

Deste modo, há fatores de risco que representam um contrapeso ao atual momento de fortes expectativas positivas experimentado pelo estado. O Espírito Santo não é uma ilha: há um conjunto de aspectos - internos e externos - que condicionam o seu futuro.

Por isso, a Visão de Futuro do Espírito Santo 2025 deve estar suportada e balizada por estudos prospectivos que contemplem o mapeamento de condicionantes de futuro e a construção de cenários exploratórios que descrevam trajetórias alternativas possíveis para o estado. Por antecipar oportunidades, ameaças, potencialidades e riscos que surgem no bojo de cada cenário, esta reflexão adquire caráter estratégico na construção do caminho que conduzirá o Espírito Santo rumo ao futuro desejado pela sociedade capixaba.

1.3 Principais Incertezas Quanto ao Futuro⁵

O estudo retrospectivo, a análise da situação atual e o estudo das principais forças, fenômenos e fatores inerciais que condicionarão o futuro do Espírito Santo nas próximas duas décadas, permite que sejam levantadas as principais incertezas quanto à evolução do estado no horizonte 2006-2025.

⁴ Fonte: Plano de Desenvolvimento do Espírito Santo 2025. Avaliação Estratégica do Espírito Santo e Elementos para a Visão de Futuro. Abril, 2006

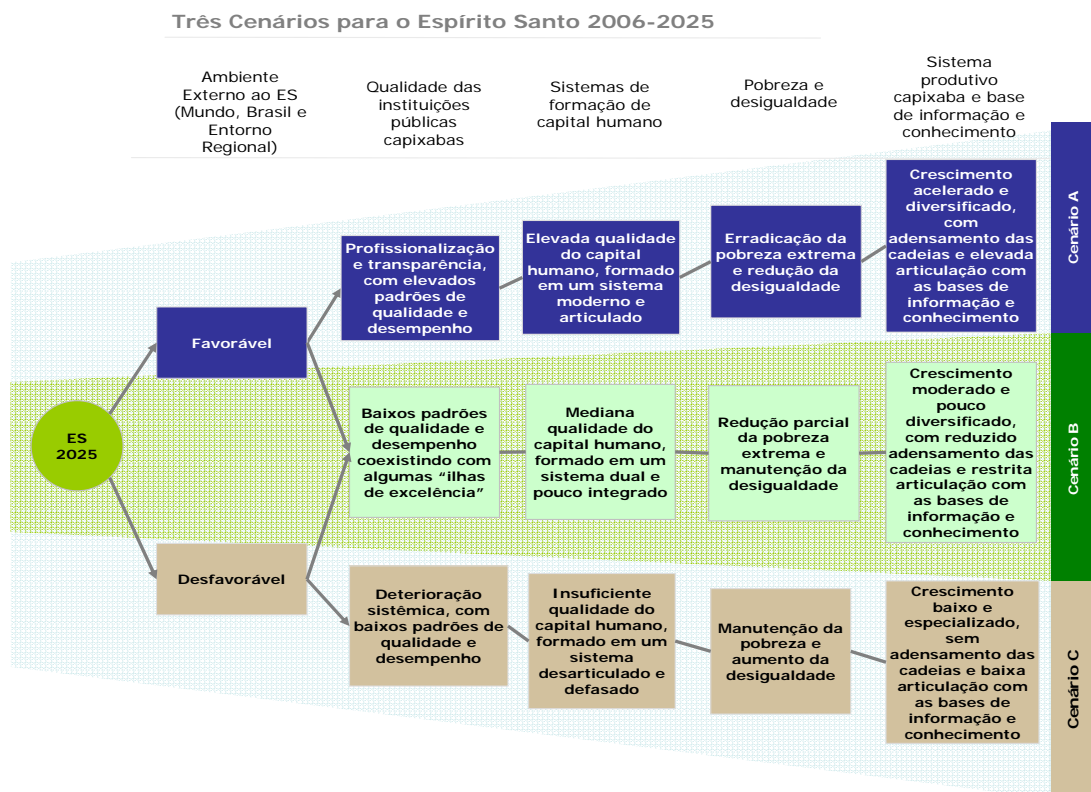
⁵ Fonte: Visão Estratégica do Espírito Santo 2025. Cenários Exploratórios para o Espírito Santo 2006 - 2025. Abril, 2006

São cinco as principais incertezas relativas ao futuro do Espírito Santo no horizonte 2006-2025:

- Qual será o comportamento do ambiente externo ao Espírito Santo? Favorável ou desfavorável ao estado?
- Como evoluirão a qualidade e a robustez das instituições públicas capixabas?
- Qual será o perfil do sistema produtivo capixaba e de sua base de informação e conhecimento?
- Como avançarão os padrões de qualidade das redes de formação de capital humano?
- Como evoluirão os níveis de pobreza e de desigualdade social?

1.4 Três Cenários para o Espírito Santo 2006-2025

Como resultado da combinação de hipóteses relativas às incertezas críticas surgem três alternativas que constituem os cenários do Espírito Santo para o horizonte 2006-2025:



Fonte: Macroplan

Cenário A – Desenvolvimento Sustentado: Aproveitando o contexto externo favorável e imbuídos de uma visão de futuro compartilhada, os principais atores políticos, econômicos e sociais capixabas investem fortemente na melhoria da qualidade de suas instituições e do capital humano, viabilizando o salto para um novo modelo de desenvolvimento sintonizado com a chamada sociedade do conhecimento e da informação que se desenha em escala mundial. Assim, o Espírito Santo inaugura seu 3º ciclo de desenvolvimento, congregando o capital humano, a inovação empresarial e um setor público eficiente como componentes centrais do processo. Como consequência, a pobreza é erradicada e as desigualdades sociais se reduzem sensivelmente.

Cenário B – Crescimento Excludente: Os atores políticos, econômicos e sociais capixabas não conseguem aproveitar plenamente as imensas oportunidades oferecidas por um mundo em expansão econômica, pelo Brasil em crescimento e por um setor petróleo que experimenta excelente desempenho no estado. Assim, o Espírito Santo conhece mudanças e melhorias limitadas nas áreas econômica, da gestão pública e educacional que, embora provoquem algum impacto positivo sobre o tecido social, não se mostram capazes de transformar substancialmente o padrão de vida da população.

Cenário C – Estagnação e Retrocesso: O Espírito Santo convive com um conjunto de fatores internos e externos que se mostram desfavoráveis ao desenvolvimento sustentável. O estado conhece a dura sina que marca a maioria dos países que ancoram seu processo de desenvolvimento econômico exclusivamente em recursos não renováveis: a chamada “maldição dos recursos naturais”. A inexistência de uma visão de futuro compartilhada, a fragilidade das instituições públicas e privadas e as acentuadas descontinuidades e deficiências da gestão pública impedem o bom aproveitamento dos recursos provenientes da exploração desses recursos e inibem a atração de novos investimentos produtivos, com reflexos negativos na formação do capital humano e na diversificação e adensamento da economia. Pobreza, desigualdade e violência continuam a fazer parte da vida cotidiana dos capixabas.

Quadro Comparativo Qualitativo - Cenários em 2025

	Cenário A	Cenário B	Cenário C
Mundo			
Economia Global	Forte crescimento e elevada liquidez	Crescimento mediano e elevada liquidez	Fraco crescimento e baixa liquidez
Demanda por alimentos, commodities industriais e energia	Elevada demanda e preços elevados	Elevada demanda e preços medianos	Demanda em queda e preços baixos
Brasil			
Economia	Crescimento sustentado	Crescimento mediano e estável	Crescimento baixo e intermitente
Social	Pobreza e desigualdade em forte queda	Pobreza e desigualdade em gradual queda	Pobreza em gradual queda e desigualdade em alta
Espírito Santo			
Político	Classe política de alta visão estratégica	Classe política com visão limitada	Deterioração da classe política
Instituições de Interesse Público	Eficientes, transparentes e comprometidas com resultados	Baixos padrões de qualidade e desempenho, coexistindo algumas "ilhas de excelência"	Ineficientes, burocráticas e pouco comprometidas com resultados
Crescimento Econômico	Forte, com adensamento	Forte, com baixo adensamento	Baixo, sem adensamento
Produção de Óleo & Gás	Acima das expectativas	De acordo com as expectativas	Abaixo das expectativas
Estrutura Produtiva	Diversificada	Levemente diversificada	Especializada
Capital Humano	Elevado grau de capacitação	Mediano grau de capacitação	Baixo grau de capacitação
Tensões Sociais	Redução da desigualdade social e arrefecimento das tensões	Manutenção da desigualdade e das tensões	Recrudescimento da desigualdade e das tensões
Meio Ambiente	Uso sustentável dos recursos naturais	Uso predatório dos recursos naturais	Uso predatório dos recursos naturais

Elaboração Macroplan

Quadro Comparativo Quantitativo - Cenários em 2025

	Cenário A	Cenário B	Cenário C
Mundo			
Taxa Média de Crescimento Real do PIB (em %a.a.)	4,16%	2,83%	1,39%
PIB per capita (em US\$ PPC de 2004)	15.070	11.443	10.310
Brasil			
Demografia			
População (em milhões de habitantes)	226,5	228,9	232,1
Economia			
PIB (em US\$ bilhões PPC de 2004)	4.165	2.962	2.414
Taxa Média de Crescimento do PIB (em %a.a.)	4,85%	3,07%	2,03%
PIB per capita (em US\$ de 2004)	18.392	12.940	10.400
Social			
Escolaridade média (anos de estudo da pop. com idade de 25 a 34 anos)	10,0	9,0	8,5
Expectativa de vida ao nascer (anos)	78,2	77,7	76,1
IDH	0,910	0,880	0,851
Espírito Santo			
Demografia			
População (em milhões de habitantes)	4,33	4,48	4,37
Economia			
PIB (em US\$ bilhões PPC de 2004)	88,63	53,96	43,23
Taxa Média de Crescimento do PIB (em %a.a.)	6,00%	3,40%	2,26%
PIB per capita (em US\$ de 2004)	20.446	12.041	9.875
Social			
Coeficiente de Gini	0,412	0,535	0,561
Taxa de Pobreza (em % da pop. total)	0,0%	8,5%	16,0%
Taxa de Indigência (em % da pop. total)	0,0%	1,8%	2,8%
Escolaridade média (anos de estudo da pop. com idade de 25 anos a 34)	12	10,5	9,5
Taxa de Homicídios (em mortes por 100 mil hab.)	< 10	35,00	61,90
IDH	0,917	0,877	0,852
IDH-Educação	0,971	0,951	0,927
IDH-Renda	0,888	0,800	0,767
IDH-Longevidade	0,893	0,880	0,862
Meio Ambiente			
Cobertura Vegetal (em % do território)	16%	10%	5%
Unidades de Conservação (em % do território)	10%	5%	2,5%

Elaboração Macroplan com base em dados do IBGE, IPEA, IEMA e IPES

1.5 Lições para a Visão de Futuro

A análise da história e dos cenários futuros traz três lições muito úteis para a formulação da estratégia de desenvolvimento do Espírito Santo.

A primeira e mais importante lição vem dos cenários: **é viável lançar o Espírito Santo em um novo ciclo de desenvolvimento que produza simultaneamente mais prosperidade e mais inclusão social.** Existem condições favoráveis externas e internas que, combinadas em tempo hábil, podem fazer o melhor cenário acontecer. Nos dias de hoje, este futuro depende predominantemente dos próprios atores políticos, econômicos e sociais capixabas.

A segunda lição também tem origem nos cenários: **o melhor futuro não está garantido.** Pelo contrário: a permanência de determinados gargalos, especialmente os institucionais e educacionais poderá levar ao desperdício das melhores oportunidades e condenar o estado a uma trajetória real muito abaixo de suas possibilidades. Haverá crescimento, mas os problemas sociais e ambientais, assim como as desigualdades entre pessoas e regiões, permanecerão.

A terceira lição vem da história recente, e de certo modo confirma a lição anterior: apesar de seus notáveis impactos positivos, o **forte processo de desenvolvimento econômico que o Espírito Santo conheceu nos últimos quarenta anos gerou também um conjunto de impactos negativos.** Se, por um lado, a reconfiguração econômica vivenciada pelo estado representou intensificação da industrialização, geração de emprego e renda, urbanização e crescimento do PIB acima da média nacional, por outro, deixou algumas **mazelas e cicatrizes no tecido social.**

Taxa de Crescimento Populacional

legenda

Média do Estado: 1,93

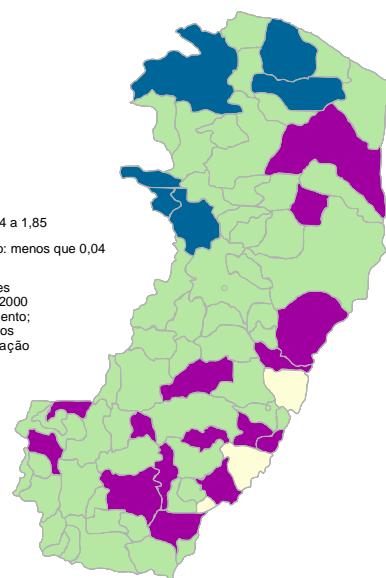
Crescimento alto: 3,1 a 4,27

Crescimento médio: 1,93 a 3,1

Crescimento médio / baixo: 0,04 a 1,85

Crescimento baixo / decréscimo: menos que 0,04

Fontes Geobase/ IDAF e IBGE: Limites Municipais IBGE: População de 1991, 2000 e 2005; Responsáveis pelo Processamento; das informações: IPES / Banco de dados Unidade Central do Geobases Elaboração Macroplan



O principal e mais visível impacto negativo do desenvolvimento econômico capixaba consiste na concentração espacial da renda e da população em torno dos grandes centros urbanos. Se durante o ciclo cafeeiro o grande sustentáculo da economia estava localizado no interior do estado, com a onda de investimentos produtivos e a entrada de novas plantas industriais, o desenvolvimento econômico passou a concentrar-se nas grandes áreas urbanas, especialmente na RMGV. Esta consiste em uma tendência que pode se agravar com a expansão do setor petróleo.

A dicotomia evidenciada entre o bom desempenho econômico e a situação social ruim se faz visível ainda por intermédio de alguns indicadores sociais existentes no Espírito Santo. Com um IDH próximo à média brasileira, o Espírito Santo ocupa a 11ª colocação no ranking nacional de desenvolvimento humano. O componente de maior impacto no cálculo do índice é a 'renda', enquanto os componentes 'educação' e 'longevidade' apresentam um resultado menos positivo para um estado que apresentou o 3º maior crescimento econômico dentre todas as UFs nos últimos 20 anos.

Sendo assim, percebe-se que o processo de desenvolvimento econômico teve um traço marcadamente excludente. Excelentes indicadores econômicos ao lado de baixos indicadores de escolaridade, longevidade e acentuada desigualdade social, resultando em crescentes índices de violência, revelam que, no Espírito Santo, o "econômico" e o "social" trilharam rumos diferentes, com uma distribuição desigual dos benefícios gerados pelo ciclo de desenvolvimento.

Nesse contexto, uma visão de futuro para o Espírito Santo – coerente com o que aspiram seus principais atores sociais – deve necessariamente levar a um novo ciclo de desenvolvimento. Dado que os dois primeiros ciclos foram predominantemente orientados pela lógica mercantil, deixando como legado fortes modificações econômicas lado a lado a visíveis mazelas sociais, o novo ciclo deve ser encarado como a construção de um novo modelo, onde o aspecto social é definitivamente incorporado à lógica do desenvolvimento econômico.

Desenvolvimento Humano

Posição	Estado	IDH	IDH Renda	IDH Longe	IDH Edu
	Brasil	0.766	0.723	0.727	0.849
1	DF	0.844	0.842	0.756	0.935
2	SC	0.822	0.75	0.811	0.906
3	SP	0.82	0.79	0.77	0.901
4	RS	0.814	0.754	0.785	0.904
5	RJ	0.807	0.779	0.74	0.902
6	PR	0.787	0.736	0.747	0.879
7	MS	0.778	0.718	0.751	0.864
8	GO	0.776	0.717	0.745	0.866
9	MT	0.773	0.718	0.74	0.86
10	MG	0.773	0.711	0.759	0.85
11	ES	0.765	0.719	0.721	0.855

Fonte: PNUD, 2000

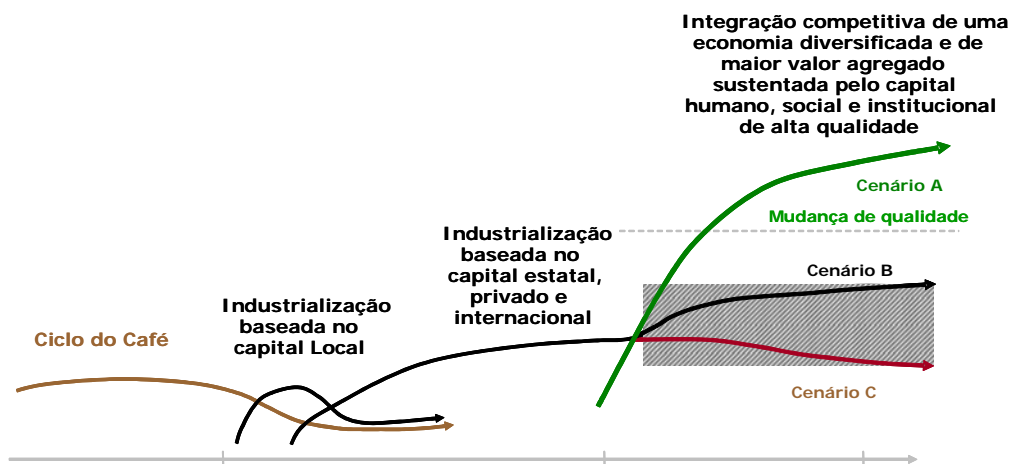


Neste novo ciclo, a integração competitiva da economia capixaba ao mundo tem no desenvolvimento do capital humano, na eficiência do setor público e no dinamismo e inovação empresarial os seus pilares centrais. A partir deles, torna-se possível integrar cada vez mais os capixabas ao forte crescimento econômico que o estado vivenciará nos próximos anos, com impactos positivos sobre os níveis de pobreza e distribuição de renda.

De certo modo, as bases para a construção do 3º ciclo foram lançadas nos primeiros anos do século XXI. Após enfrentar uma forte crise de Estado no final da década de 1990, o setor público capixaba vem se recuperando, resgatando a credibilidade institucional e incorporando a ética como princípio básico da governança pública.

As condições do presente são amplamente favoráveis à construção do futuro desejado, cujas características centrais começam a ser descritas no capítulo a seguir.

Um Novo e Longo Ciclo de Desenvolvimento



Fonte: Macroplan

Características do 3º ciclo de desenvolvimento

- Melhoria do capital social e da qualidade das instituições públicas;
- Desenvolvimento do capital humano;
- Redução crescente da pobreza e da desigualdade;
- Redução e controle da violência;
- Agregação de valor e diversificação da estrutura produtiva;
- Desenvolvimento econômico espacialmente equilibrado;
- Desenvolvimento da logística;
- Desenvolvimento econômico ambientalmente sustentável;
- Fortalecimento da imagem e melhoria da imagem capixaba; e
- Maior integração com os estados vizinhos.

2. Invariantes da Visão de Futuro

2.1 Os Grandes Consensos ou Convergências

O desenho da imagem do futuro desejado para o Espírito Santo é uma construção idealizada, elaborada no presente para aproveitar potencialidades e oportunidades e neutralizar grandes riscos e ameaças que o futuro traz consigo. Ela é sustentada por dois grandes pilares que, em conjunto, traduzem o ambiente de entorno do estado e as principais aspirações da sociedade nas duas próximas décadas.

O primeiro deles se baseia nos elementos do ambiente de entorno, mapeadas na etapa de Inventário e Análise de Condicionantes de Futuro. Esta categoria comporta dois tipos de condicionantes do futuro: (i) os invariantes, ou seja, os fenômenos ou características que se supõe não mudarão até 2025; e (ii) as tendências consolidadas, ou seja, aquelas perspectivas cujas direções já são bastante visíveis e suficientemente consolidadas para se admitir a manutenção deste rumo durante o período considerado. Sua evolução pode ser prevista com boa margem de segurança.

A explicitação de hipóteses quanto aos invariantes e as tendências consolidadas é um recurso metodológico particularmente relevante para a geração do cenário desejado na medida em que delimita, numa primeira aproximação, o espaço de restrições e possibilidades dentro dos quais o futuro deve ser construído.

Além das principais convergências quanto ao contexto de entorno, a Visão de Futuro é composta por um segundo grande pilar que congrega as aspirações da sociedade capixaba quanto a futuro desejado para 2025, reunidas na etapa de Pesquisa Qualitativa.

A cada momento, decidi-se sobre o passo seguinte e sobre ações futuras cujas decisões são, em síntese, moldadas pelas expectativas criadas. O futuro, portanto, é uma construção coletiva de uma sociedade, inspirada por líderes que conferem a confiança necessária às ações. Por isso, o processo de construção da Visão de Futuro deve considerar as experiências pessoais, formas e forças que vieram do passado; a situação atual do tecido social, cultura, instituições, economia e meio ambiente; e ainda os anseios, considerando fortemente as mensagens recebidas dos principais atores do

setor empresarial, Estado, terceiro setor, da mídia e dos formadores de opinião.

As aspirações aqui anunciadas são atemporais e representam, de um lado, o sonho e a ousadia e, de outro, uma realidade desejada, mas factível, a ser edificada com grande esforço, coragem e trabalho de toda a sociedade capixaba, ao longo das próximas décadas. Estes dois grandes balizadores do futuro desejado pela sociedade capixaba em 2025 são descritos a seguir.

2.2 O Que Não Mudará ou é Muito Previsível Até 2025⁶

Existem aspectos em curso nas esferas mundial, nacional e estadual que, ou por força da inércia ou por demandarem elevado prazo de maturação para produzir todos os seus efeitos, possuem alto grau de previsibilidade quanto à sua evolução futura em determinado horizonte de tempo. As principais tendências consolidadas para o mundo, Brasil e Espírito Santo no horizonte de prospecção 2006-2025 são detalhados a seguir:

a. Mundo

A população do mundo está crescendo e envelhecendo. O crescimento da população mundial, oriunda especialmente dos países emergentes, resultará em **aumento da demanda mundial por alimentos**. Já o envelhecimento da população mundial, por seu turno, tende a gerar crescentes oportunidades relacionadas ao setor turismo, especialmente em regiões que possuem excelentes atrativos turísticos.

No campo econômico, o mundo reconhece a **ascensão de países emergentes** que, por sua dimensão, têm elevado potencial de ocupar um lugar de liderança no mundo: as chamadas “baleias”, dentre as quais se destacam China e Índia. Se, por um lado, o crescimento econômico das “baleias” provocará uma significativa **expansão da demanda global por commodities industriais** - como ferro, aço e minérios – e **energia** (especialmente petróleo), por outro lado poderá ocasionar uma gradual transferência do eixo mais dinâmico da economia mundial do Oceano Atlântico para o Pacífico.

⁶ Fonte: Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2025. Condicionantes de Futuro (volumes I e II). Março, 2006.

A Ascensão das “Baleias”

G6 em 1985		
Ranking		País
1		EUA
2		Japão
3		Alemanha
4		França
5		Grã Bretanha
6		Itália

Fonte: FMI (2005)

G6 em 2005		
Ranking		País
1		EUA
2		Japão
3		Alemanha
4		Grã Bretanha
5		China
6		França

Fonte: FMI (2005)

G6 em 2025		
Ranking		País
1		EUA
2		China
3		Japão
4		Índia
5		Alemanha
6		Rússia

Fonte: GoldmanSachs (2003)

No campo tecnológico, o desenvolvimento científico experimentará a intensificação do momento pelo qual passa atualmente, quando **as principais tendências tecnológicas** – biotecnologia, nanotecnologia, tecnologia da informação e ciências cognitivas – **convergem e rompem paradigmas**.

Outro aspecto que marcará o panorama mundial nos próximos 20 anos está relacionado à **intensificação da globalização**, entendida como a ampliação dos fluxos de informação, tecnologia, capitais, produtos, serviços e pessoas ao redor do mundo.

Embora um fenômeno distinto, a globalização traz consigo um intenso crescimento da Economia do Conhecimento. **O conhecimento é o novo motor da economia mundial** e essa tendência deve se intensificar. Tais mudanças no mundo do trabalho vão exigir um grande esforço em direção à apropriação de tais transformações. Com isso, investimentos em educação serão essenciais.

Já no campo geopolítico, **os conflitos mundiais tendem a manter-se localizados**, sem impactos maiores sobre a economia mundial. Impacto maior tende a ser provocado pela **consolidação da chamada sociedade de risco**. Não apenas as dimensões de risco se ampliam⁷, mas aumentam também significativamente as possibilidades de sua ocorrência.

⁷ Aos riscos das armas atômicas, somam-se atualmente aqueles provindos do campo da saúde, com as recentes epidemias na Ásia; do campo ambiental, com os impactos da mudança climática; do campo científico, com os novos experimentos de clonagem; e da dimensão financeira, com trilhões de dólares movimentando-se diariamente sobre nossas cabeças.

b. Brasil

Ao longo dos próximos 20 anos, **a pirâmide etária brasileira perderá seu perfil piramidal e se aproximará do formato de países desenvolvidos**, caracterizada por um maior percentual de adultos e idosos, reforçando, portanto, a parte superior da pirâmide. As principais causas desta mudança são: (i) a redução na taxa de fecundidade, reflexo das transformações sociais, econômicas e culturais que vêm ocorrendo progressivamente na vida do brasileiro (uma vida cada vez mais urbana); e (ii) o aumento da expectativa de vida, devido a melhorias no campo social, sobretudo de acesso à alimentação e a serviços de saúde básicos.

Brasil – Pirâmide etária absoluta



Fonte: IBGE – Estudo "Projeção da População do Brasil: 1980-2050"

Tais mudanças tendem a intensificar a pressão sobre alguns serviços, como previdência, saúde e lazer, entre outros. Impacto de mesma proporção poderá ser percebido no **mercado de trabalho** que, através de novas formas de terceirização, **incorporará uma população cada vez mais madura**.

O Brasil também experimentará nas duas próximas décadas a **universalização das telecomunicações e a massificação dos computadores e da Internet**, com fortes repercussões sobre a formação do capital humano e o processo produtivo

Estes fenômenos gerarão efeitos positivos sobre a integração nacional e tenderão a criar mudanças nas relações sociais, possibilitando o surgimento de novas formas de inserção no mercado de trabalho. Impactos não menos significativos ocorrerão na dimensão da educação e, sobretudo, na formação profissional.

No campo da política, desde a redemocratização o Brasil vem conhecendo um contínuo processo de **amadurecimento político da**

sociedade. Com a consolidação das eleições como rotina, saudáveis alternâncias de poder, transições transparentes e respeito aos poderes constituídos, a democracia brasileira se fortalece a cada eleição e a cada superação de crise política. Esta é uma tendência que deve ser mantida e amadurecida nos próximos 20 anos, sem que as resistências deixem de se manifestar, sob diversas formas e múltiplos espaços.

Tais avanços no campo da política representam uma pré-condição na busca por outros efeitos importantes, tais como a **consolidação da estabilidade econômica e da responsabilidade fiscal como sólidos valores sociais.**

No que se refere ao meio ambiente, há pouco mais de vinte anos a **questão ambiental** brasileira apenas despontava. Em não mais que vinte anos ocorreu uma mudança extraordinária. O País dotou-se de uma legislação ambiental completa e complexa, e de aparatos institucionais importantes. Inúmeras organizações da sociedade civil nasceram, cresceram e se consolidaram, constituindo-se hoje como organizações cada vez mais presentes e atuantes no quadro institucional brasileiro

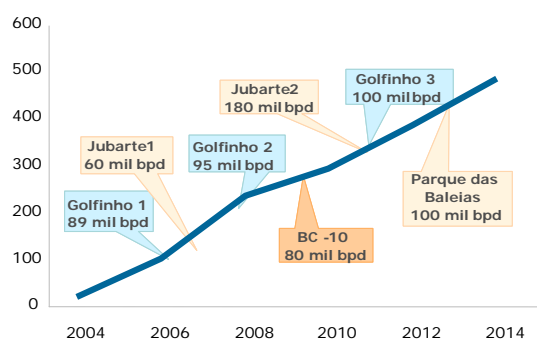
Diante do risco crescente de colapso no saneamento nas grandes metrópoles e algumas cidades médias brasileiras, a questão ambiental torna-se cada vez mais importante no espaço urbano. Com isso, somar-se-á às outras duas agendas – a verde (meio ambiente) e a marrom (urbana) –, a **agenda azul: das águas.**

c. Espírito Santo

É esperada uma significativa **expansão das atividades do setor petrolífero** nos próximos 20 anos. As recentes descobertas de novos campos de óleo e gás, mais particularmente em sua plataforma marítima, demonstram que o setor possui elevado potencial de crescimento (em torno de 400 a 500 mil barris/dia nos próximos 5 anos) no estado.

Evolução da Produção Estimada de Óleo no ES

Produção média (Mil bpd)



Fonte: Macroplan

Além do aumento da demanda por mão-de-obra qualificada (estimulada ainda pela expansão do setor siderúrgico), este aspecto reforçará um traço marcante da economia estadual: a **expressiva relevância das commodities na estrutura produtiva.** Assim, até 2025 estas

mercadorias devem permanecer como os principais componentes da pauta de exportação capixaba, fortalecendo outra característica da economia estadual: a importância do comércio exterior para o desenvolvimento econômico. Independentemente das mudanças fiscais que possam ocorrer no País e do surgimento de outros pólos de exportação mais competitivos, **o estado não deve perder sua característica de importante pólo de exportação e importação.**

À semelhança do que ocorre com o restante do País, a pirâmide demográfica capixaba sofrerá modificações em decorrência do **envelhecimento populacional** e perderá seu formato piramidal, o que resultará em significativas mudanças na natureza da demanda por serviços prestados pelo poder público. Nesse sentido, a qualidade de vida da população dependerá ativamente da capacidade de resposta do Estado às demandas emergentes por intermédio da oferta de serviços de qualidade. Além da alteração do perfil etário, o **crescimento populacional** também será uma das principais características do Espírito Santo nas duas próximas décadas. Em 2025, espera-se que a população do estado gire em torno de 4,5 milhões de habitantes.

Assim, resultante da expansão econômica, do crescimento populacional e da intensificação da urbanização que o estado conhecerá, é esperado significativo **aumento da demanda por energia.**

No que se refere ao meio ambiente, o Espírito Santo conhecerá o crescimento das atenções sobre as conseqüências ambientais do crescimento econômico. Com isso, **a consciência ambiental na sociedade deve crescer** e incentivar o aumento das pressões sobre o setor público em relação à regulação, fiscalização e concessão de licenciamento ambiental, sobretudo no que se refere aos recursos hídricos.

Mundo

1. Demografia global: forte crescimento populacional nos países subdesenvolvidos, envelhecimento da população nos países desenvolvidos, aumento da população urbana e restrições aos fluxos migratórios;
2. Pressões antrópicas provenientes dos países emergentes (principalmente China e Índia) e desenvolvidos (EUA), com impacto sobre recursos hídricos e mudanças climáticas;
3. Redução dos bolsões de pobreza (Ásia) e crescimento das desigualdades;
4. Intensificação da globalização: aumento dos fluxos comerciais e de serviços, consolidação da "sociedade do conhecimento", e mudanças no mercado de trabalho;
5. Emergência e convergência das novas tecnologias: biotecnologia, nanotecnologia, ciências cognitivas e tecnologia da informação;
6. Deslocamento do eixo da economia mundial para o Pacífico, sobretudo China e Índia, com forte pressão sobre a demanda por alimentos e energia;
7. Início da inflexão da matriz energética: aumento das exigências ambientais e manutenção dos altos preços do petróleo intensificam esforços em direção a fontes alternativas de energia em substituição aos combustíveis fósseis, viabilizando, inclusive, a possibilidade de exploração do óleo extrapesado;
8. Consolidação da sociedade de risco: instabilidade financeira e política, economia da contravenção, riscos relacionados a epidemias, acidentes nucleares e ataques terroristas;
9. Perda de posição relativa de alguns países da América Latina frente a outras áreas do globo: perda de competitividade, queda do ritmo de crescimento, aumento das desigualdades e tensões sociais; e
10. Integração latino-americana e evolução dos países vizinhos.

Brasil

11. Transições na demografia nacional: envelhecimento da população, crescimento urbano e dos fluxos migratórios, com mudanças no perfil das demandas sociais, na distribuição territorial e na estrutura do mercado de trabalho;
12. Universalização das telecomunicações e massificação dos computadores e da Internet, com fortes repercussões sobre a formação do capital humano e o processo produtivo;
13. Amadurecimento político da sociedade: consolidação da democracia e disseminação dos valores republicanos;
14. Aumento da relevância da questão ambiental: crescimento da consciência ambiental e dos movimentos, das pressões e dos conflitos, particularmente em torno da poluição e dos recursos hídricos;

Espírito Santo

15. Manutenção da importância das *commodities* na economia capixaba;
16. Manutenção da relevância do comércio exterior para o desenvolvimento econômico;
17. Expansão do consumo de energia;
18. Sensível aumento da demanda por mão-de-obra qualificada;

19. Mudança do perfil da demanda sobre as redes de saúde pública e educação;
20. Aumento da consciência ambiental e tendência de agravamento dos problemas ambientais (recursos hídricos); e
21. Expansão das atividades do setor petróleo.

2.3 As Aspirações da Sociedade⁸

Além da existência de consensos quanto ao desempenho de algumas variáveis do contexto de entorno, diversos são as aspirações e os projetos dominantes e convergentes entre os vários atores sociais em relação ao futuro do Espírito Santo. Tais convergências se constituem no “núcleo duro” e parte invariante da Visão de Futuro, tal o grau de consenso que encerram, e são descritas a seguir:

a. Desenvolvimento do Capital Humano

“Educação de qualidade para todos os capixabas: desenvolvimento do capital humano como fator de diferenciação do Espírito Santo perante os demais estados brasileiros”.

A sociedade capixaba considera o tema educação essencial quando se fala em futuro. Nesse sentido, torna-se imperativo promover o desenvolvimento do capital humano, investindo na formação de professores, na universalização da educação básica e na expansão e qualificação do ensino médio, superior e profissional. Cabe ressaltar que uma tônica acentuada é dada a esta última, em função da demanda crescente por mão-de-obra especializada apontada pelo cenário econômico.

b. Erradicação da Pobreza e Redução das Desigualdades

“Pobreza erradicada e menores índices de desigualdade social: padrões elevados de qualidade de vida em uma sociedade sem pobreza e mais igualitária em termos de inclusão social”.

O capixaba deseja que o Espírito Santo conheça a erradicação da pobreza em seu 3º ciclo de desenvolvimento. Nesse sentido, grande

⁸ Fonte: Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2025. Consolidação da Pesquisa Qualitativa (volumes I e II). Fevereiro, 2006.

parte de suas aspirações relacionam-se com a necessidade de reduzir as desigualdades sociais e promover a melhoria da qualidade de vida em todo o território capixaba, sem, porém, tornar-se um estado assistencialista. Os principais atores do estado destacam a educação, a universalização do acesso a serviços sociais básicos, a transferência de renda condicionada e a criação de oportunidades de geração de renda e desenvolvimento de micro e pequenos negócios em âmbito local como os principais vetores deste processo.

c. Redução da Violência e da Criminalidade

“Forte redução dos índices de violência e criminalidade: estado de paz, coesão social e bons padrões de segurança pública”.

O Espírito Santo assiste ao recrudescimento da violência, bem como seus impactos sobre o bem-estar social e a imagem do estado em âmbito nacional, com grande preocupação. Nesse sentido, vêem a redução da violência e da criminalidade como parte central da melhoria da qualidade de vida, apontando que as ações não devem ser exclusivamente repressivas, mas de prevenção à criminalidade e proativas no sentido da segurança pública estar presente nas comunidades. Assim, a integração dos diversos órgãos e a melhoria do sistema de gestão na área de segurança são vistos como os principais vetores para a resolução deste problema.

d. Interiorização do Desenvolvimento

“Desenvolvimento territorial sem disparidades acentuadas: maior equilíbrio tanto entre o litoral e o interior quanto entre o norte e o sul do estado”.

Os principais atores do estado chamam a atenção para a necessidade de iniciativas específicas que fomentem o desenvolvimento econômico também fora da RMGV. O desenvolvimento das regiões do interior ajudaria a aliviar a pressão demográfica sobre a metrópole, por um lado, e a reter a população rural no interior, por meio da geração de empregos e oportunidades nessas localidades.

e. Desenvolvimento da Rede de Cidades

“Ambientes urbanos altamente qualificados: rede equilibrada de cidades oferecendo espaços urbanos de qualidade capazes de distribuir os benefícios do desenvolvimento por todo o território”.

Há forte expectativa da sociedade capixaba no sentido de que o novo ciclo de desenvolvimento seja capaz de distribuir seus benefícios em todo

o território estadual. E uma das estratégias mais eficazes apontada para atingir este objetivo é a indução do desenvolvimento de um sistema urbano que resulte em uma rede equilibrada de cidades, em vez de uma concentração excessiva na metrópole. Nesse sentido, o desenvolvimento da rede de cidades requer o fortalecimento de sua capacidade de polarização, organizada segundo uma hierarquia funcional, mediante a prestação de serviços que atendam sua própria demanda e aquela proveniente dos municípios de sua área de influência.

f. Recuperação e Conservação dos Recursos Naturais

“Consciência ecológica mais desenvolvida, com recuperação ambiental: recursos naturais utilizados de forma sustentável em benefício das gerações atual e futuras”.

A principal preocupação do capixaba em termos de meio ambiente diz respeito à disponibilidade de recursos hídricos no estado nos próximos anos, face o crescimento econômico e a intensificação da urbanização esperados para os próximos anos. A necessidade de universalizar o acesso a serviços de saneamento (água, lixo e esgoto) e promover o reflorestamento das terras degradadas, o uso adequado do solo e recuperar as áreas de Mata Atlântica também são destacadas pelos principais atores do estado.

g. Agregação de valor à Produção, Adensamento das Cadeias Produtivas e Diversificação Econômica

“Economia diversificada, competitiva, inovadora e integrada em níveis nacional e internacional, com grande capacidade de atração e promoção de investimentos”.

A atração e promoção de investimentos produtivos são vistas como vetores centrais de sustentabilidade do 3º ciclo de desenvolvimento. O crescimento econômico e o adensamento e diversificação do aparelho produtivo resultantes desses investimentos se revelam como os principais elementos responsáveis pela geração da riqueza a ser canalizada para o fomento do bem-estar social. Para isso, dotar-se de um capital humano de elevada qualificação e fomentar a formação de uma rede de ciência, tecnologia e inovação (CT&I) de elevada qualidade e articulada com as demandas do setor produtivo são fatores-chave para a materialização desta aspiração da sociedade.

h. Desenvolvimento da Logística

“Logística de alta competitividade e acessibilidade”.

Há grande expectativa da sociedade capixaba de que o crescimento econômico esperado trará desafios importantes para a expansão e adequação do sistema logístico. Para que o estado se veja dotado de uma logística de alta competitividade e acessibilidade, é fundamental que (i) o sistema se expanda para atender tanto as demandas reprimidas atuais quanto aquelas que decorrerão dos novos investimentos previstos; (ii) seja desenvolvido alto grau de intermodalidade, elevada qualidade dos serviços, baixo tempo de deslocamento para movimentação de cargas e custos decrescentes; e (iii) seja qualificada o aparato logístico de suporte aos arranjos produtivos e às redes de cidades.

i. Capital Social e Qualidade das Instituições Capixabas

“Instituições públicas fortalecidas, sob gestão pública responsável, eficiente e articulada com a sociedade”.

O aumento da eficiência da gestão governamental é considerado como um dos grandes pilares do 3º ciclo de desenvolvimento, ou seja, o aprimoramento da máquina administrativa, em seus diversos aspectos, é considerado uma pré-condição para a concretização dos demais objetivos estratégicos. Nesse sentido, a profissionalização da gestão é colocada como fator essencial: é muito cobrada a eficiência do governo como gestor, encarando os empresários e a sociedade em geral como clientes. Além disso, o governo não pode esmorecer no combate à corrupção e precisa dar ênfase à gestão participativa. Na promoção da melhoria da qualidade das instituições públicas, os principais atores sociais destacam que a sociedade civil tem um papel importante a desempenhar: o desenvolvimento da consciência política dos cidadãos deve se materializar em intensificação da fiscalização dos gastos públicos em uma maior pressão sobre as instituições para que as mesmas gerem os resultados que justifiquem sua razão de ser.

j. Fortalecimento da Identidade e Melhoria da Imagem Capixaba

“ES reconhecido por sua identidade própria e singularidade, com alta relevância no plano nacional. Identidade capixaba fortalecida pelo modelo de desenvolvimento que se diferencia no contexto nacional”.

Nem uma identidade nítida, nem uma imagem forte são características do Espírito Santo. Ambos os fenômenos contribuem, cada qual a seu modo, para uma posição de pouco destaque e relativo isolamento no

cenário nacional. Nesse sentido, o capixaba aponta que a imagem do estado precisa ser promovida e divulgada, e é imperativo que sua expressão cultural seja incentivada, fortalecendo a diversidade de culturas que individualiza o Espírito Santo em âmbito nacional.

k. Inserção Regional

“Inserção regional densa, ampliando as oportunidades de desenvolvimento do estado”.

Os capixabas destacam a necessidade de aproveitamento das potencialidades locais para viabilizar o desenvolvimento sócio-econômico nas regiões deprimidas comuns ao Espírito Santo e as UFs vizinhas (Bahia, Minas Gerais e Rio de Janeiro). Torna-se imperativo a adoção de uma agenda de alianças estratégicas que tratem de projetos relacionados à melhoria da qualidade de vida, fortalecimento das vocações econômicas, integração logística e recuperação e conservação ambiental de forma abrangente e articulada com esses estados fronteiriços.

A síntese da convergência das aspirações sociais – balizada pelas premissas adotadas quanto à evolução de alguns elementos do ambiente de entorno – pode ser descrita sob a forma de um cenário desejado, que narra a conquista de um sonho possível construído pela sociedade capixaba ao longo dos próximos 20 anos. Este é o alvo do capítulo a seguir.

3. A Lógica da Construção do Futuro Desejado

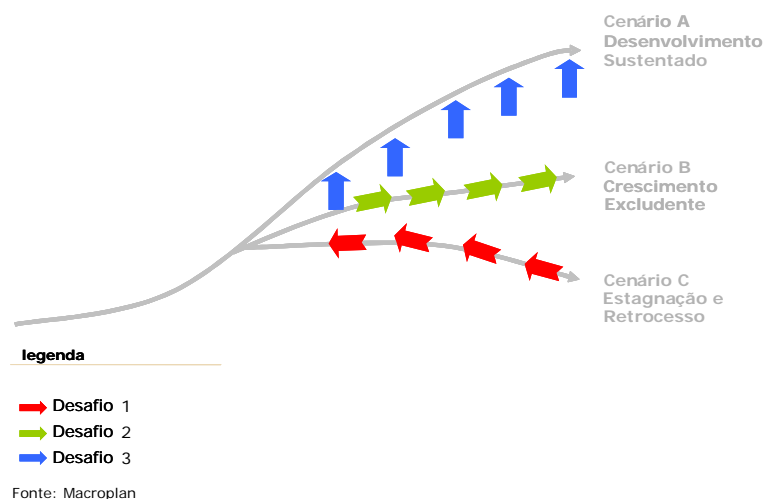
3.1 A Construção da Visão de Futuro

Conforme demonstrado no capítulo 1, o passado e o futuro trazem importantes lições para a construção da visão de futuro. Estas lições apontadas na análise retrospectiva e no estudo de cenários, por sua vez, podem ser traduzidas em três grandes desafios cuja concretização se traduzirá na conquista do futuro desejado pela sociedade capixaba em 2025.

O melhor futuro não está garantido: existem gargalos e ameaças do ambiente externo que podem direcionar o estado a um futuro bem distinto daquele preconizado pela sociedade. Assim, o **primeiro desafio** consiste em **dotar-se de iniciativas estratégicas que mitiguem os riscos de retrocesso na direção do Cenário C**, com altos índices de concentração, desigualdade e violência.

A história do desenvolvimento do estado revela que o atual ciclo de industrialização representou uma verdadeira reconfiguração da economia estadual, sendo responsável pela geração de emprego e renda, pela intensificação da urbanização e pela manutenção de uma taxa de crescimento do PIB superior à média nacional. Por outro lado, também veio acompanhada de graves distorções sobre o tecido social, como o recrudescimento da desigualdade e da violência urbana.

Os Desafios para a Construção da Visão de Futuro



Por isso, o **segundo desafio** consiste em **potencializar as iniciativas de expansão econômica associadas à natureza do 2º ciclo**, como o

crescimento dos segmentos de papel e celulose, minero-siderúrgico e petrolífero. Não obstante, torna-se imperativo a **incorporação definitiva do aspecto social à lógica do desenvolvimento**, conferindo importância central ao desenvolvimento do capital humano, à eficiência do setor público e ao dinamismo e inovação empresarial como elementos centrais do ciclo. É exatamente este o **terceiro e mais importante desafio** com o qual o Espírito Santo se defronta para a materialização de sua visão de futuro.

3.2 A Lógica da Transformação

A Transformação Conduzida por Grupos de Projetos Estruturantes

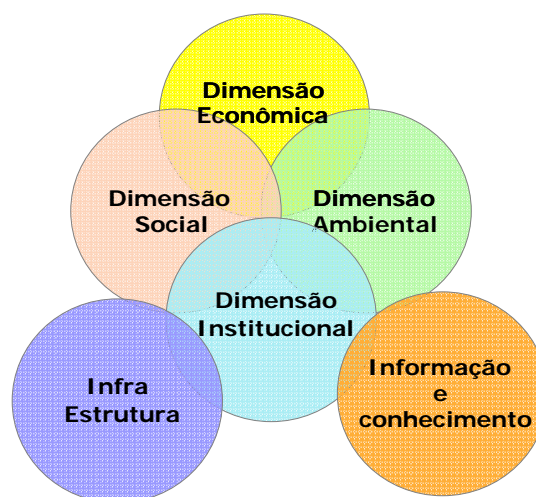
A Visão de Futuro do Espírito Santo 2025 consiste na imagem final desenhada para o estado sob uma perspectiva de longo prazo que converge para as aspirações da própria sociedade. Esta imagem é fruto do surgimento de um novo ciclo de desenvolvimento que gerará profundas transformações sobre a dinâmica territorial capixaba e a qualidade de vida de seus residentes.

Tal transformação, trazida no bojo do 3º ciclo de desenvolvimento, ocorrerá por intermédio de um conjunto sinérgico de iniciativas

estratégicas atuantes sobre as 6 grandes dimensões que compõem a lógica do desenvolvimento sustentável territorialmente equilibrado: (i) econômica; (ii) social; (iii) ambiental; (iv) infra-estrutural; (v) institucional; e (vi) informação e conhecimento.

Estas dimensões devem ser vistas como os grandes pilares de sustentação da estrutura determinante do grau de bem-estar social no Espírito Santo. Dessa forma, tendo como denominador comum as pessoas e a qualidade de vida do ambiente que as cerca, as 6 dimensões do desenvolvimento sustentável não podem ser encaradas como estruturas isoladas e autônomas. Pelo contrário: são integrantes de um sistema único onde interagem e se retroalimentam a todo instante.

As Seis Dimensões do Desenvolvimento



Fonte: Macroplan

As iniciativas estratégicas transformadoras da realidade capixaba em cada uma dessas dimensões deverão ser empreendidas de maneira sistêmica, integrada e articulada. Assim, a transformação no Espírito Santo será orquestrada por meio de 97 projetos estruturantes organizados em 11 grupos, conforme listado a seguir:

- Desenvolvimento do Capital Humano:
 1. Gestão e Inovação do Sistema Educacional e das Escolas (âncora);
 2. Formação e Valorização de Professores;
 3. Implantação da Jornada Ampliada;
 4. Qualidade e Expansão da Educação Infantil;
 5. Qualidade do Ensino Fundamental;
 6. Qualidade e Universalização do Ensino Médio;
 7. Expansão e Qualidade do Ensino Técnico; e
 8. Expansão do Acesso ao Ensino Superior de Qualidade.

- Erradicação da Pobreza e Redução das Desigualdades:
 9. Promoção do Desenvolvimento Local (âncora);
 10. Consolidação e Ampliação das Transferências de Renda Condicionadas;
 11. Universalização do Acesso à Tecnologia da Informação;
 12. Educação de Adultos;
 13. Universalização dos Serviços de Saúde da Família;
 14. Prevenção à Gravidez Precoce e Planejamento Familiar; e
 15. Ampliação do Acesso à Habitação de Baixa Renda.

- Redução da Violência e da Criminalidade:
 16. Sistema Integrado de Defesa Social (âncora);
 17. Redução dos Crimes Contra o Patrimônio;
 18. Atenção ao Jovem;
 19. Prevenção Social da Criminalidade;
 20. Gestão da Segurança Pública;

21. Capacitação Policial Orientada para Resultados;
22. Modernização da Polícia Técnico-Científica;
23. Ampliação e Modernização do Sistema Prisional;
24. Policiamento Comunitário e Solução de Problemas;
25. Controle da Atividade Policial; e
26. Diagnóstico e Pesquisa em Segurança Pública.

- Interiorização do Desenvolvimento:

27. Gestão da Competitividade Sistêmica no Interior (âncora);
28. APL Mármore e Granito;
29. APL Confeccões e Vestuário;
30. APL Florestal-moveleiro;
31. APL Fruticultura;
32. APL Café;
33. APL Alimentos e Bebidas;
34. APL Turismo; e
35. Cadeia Produtiva da Pecuária Leiteira.

- Desenvolvimento da Rede de Cidades:

36. Planejamento e Gestão de Cidades (âncora);
37. Desenvolvimento da Região Metropolitana Grande Vitória;
38. Rede de Cidades Cachoeiro de Itapemirim;
39. Rede de Cidades Colatina;
40. Rede de Cidades Linhares;
41. Rede de Cidades São Mateus;
42. Rede de Cidades de Nova Venécia;
43. Desenvolvimento Urbano de Aracruz e Região de Impacto;
44. Desenvolvimento Urbano de Anchieta e Região de Impacto;
45. Rede de Cidades Serranas;
46. Rede de Cidades Caparaó; e

47. Expansão com Qualidade da Habitação Urbana.

- Recuperação e Conservação de Recursos Naturais:
 - 48. Universalização do Saneamento (âncora);
 - 49. Conservação e Recuperação da Mata Atlântica (âncora);
 - 50. Sistema Estadual de Gerenciamento de Recursos Hídricos;
 - 51. Expansão e Diversificação de Plantios Agroflorestais Comerciais;
 - 52. Gerenciamento de Resíduos Sólidos;
 - 53. Educação Ambiental; e
 - 54. Conservação de Solos.

- Agregação de Valor à Produção, Adensamento das Cadeias Produtivas e Diversificação Econômica:
 - 55. Promoção e Atração de Investimentos (âncora);
 - 56. Qualificação de Mão-de-Obra para os Setores Produtivos;
 - 57. Desenvolvimento e Qualificação de Fornecedores;
 - 58. Tecnologia e Inovação;
 - 59. Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Setor Petróleo e Gás Natural;
 - 60. Implantação do Pólo Gás-Químico do Espírito Santo;
 - 61. Implantação do Pólo Siderúrgico em Anchieta;
 - 62. Implantação de Unidades de Ferro-Esponja Briquetado e Aciaria;
 - 63. Implantação de Unidades de Laminação a Frio e Galvanização;
 - 64. Desenvolvimento de Fontes Alternativas de Energia;
 - 65. Geração de Energia Elétrica;
 - 66. Desenvolvimento da Indústria Naval; e
 - 67. APL Metal-mecânico.

- Desenvolvimento da Logística:
 - 68. Desenvolvimento do Porto Barra do Riacho (âncora);
 - 69. Adequação do Porto de Vitória;
 - 70. Desenvolvimento do Porto de Ubu;
 - 71. Eixo Longitudinal Litorâneo;
 - 72. Eixo Longitudinal Interiorano;
 - 73. Eixos Transversais;
 - 74. Adequação de Capacidade da BR 262
 - 75. Eixos Diagonais;
 - 76. Ferrovia Litorânea Sul;
 - 77. Adequação do Corredor Centro-Leste;
 - 78. Terminal de Carga Aérea,
 - 79. Ramal Ferroviário Norte; e
 - 80. Transporte e Distribuição de Gás Natural

- Capital Social e Qualidade das Instituições Capixabas:
 - 81. Profissionalização e Inovação no Serviço Público (âncora);
 - 82. Gestão Orientada para Resultados;
 - 83. Governo Eletrônico;
 - 84. Modernização da Gestão Pública Municipal;
 - 85. Pesquisa Aplicada em Políticas Públicas;
 - 86. Qualidade da Administração Pública; e
 - 87. Ampliação da Gestão Pública Não Governamental.

- Fortalecimento da Identidade e Melhoria da Imagem Capixaba:
 - 88. Valorização e Divulgação da Imagem (âncora);
 - 89. Disseminação da Cultura Capixaba na Educação;
 - 90. Preservação das Manifestações Culturais Tradicionais;
 - 91. Rede de Espaços Culturais;

92. Desenvolvimento do Esporte; e

93. A Cultura em Transformação.

- **Inserção Estratégica Regional:**
 1. Alianças Estratégicas para Erradicação da Pobreza e Redução das Desigualdades;
 2. Alianças Estratégicas para Desenvolvimento Econômico Integrado;
 3. Alianças Estratégicas para Integração Logística; e
 4. Alianças Estratégicas para Recuperação e Conservação de Recursos Naturais.

A Cronologia da Transformação: Investimentos e Resultados

Os projetos estruturantes que compõem cada grupo temático consistem em investimentos pontuais ou de longa maturação, cujos resultados combinados serão os portadores da transformação a curto, médio e longo prazos. O grau de maturação dos investimentos de cada grupo e a distribuição temporal dos resultados a eles vinculados são específicos a cada temática, e são apontados a seguir:

- **Desenvolvimento do Capital Humano:**

Iniciativas no sentido de desenvolver o capital humano são aquelas que possuem maior capacidade de transformar a realidade social. Entretanto, os investimentos na área de educação requerem elevado prazo de maturação para que gerem os resultados finalísticos almejados pela sociedade. O desenvolvimento do capital humano requer investimento continuado, ao longo de duas décadas, em gestão do sistema educacional, formação do corpo docente e expansão e qualificação do ensino infantil, fundamental, médio, técnico e superior para que se traduza em aumento da escolaridade média e melhoria de desempenho nos sistemas de avaliação no final do período.
- **Erradicação da Pobreza e Redução das Desigualdades:**

Para que a pobreza seja erradicada e as desigualdades se reduzam de maneira consistente e definitiva, é fundamental que sejam criadas as condições locais para geração de renda e emprego. Tais

investimentos de promoção do desenvolvimento local e democratização de oportunidades devem ser executados ao longo dos próximos 20 anos, e seus resultados tendem a se mostrar visíveis, de maneira gradual, ao longo do processo. Já aquelas iniciativas focadas na redução das desigualdades sociais possuem natureza semelhante às do grupo de desenvolvimento do capital humano, rendendo frutos que se revelam mais visíveis no final do período. Contudo, a geração de resultados imediatos é essencial para a construção de uma ambiência de paz social. Nesse sentido, mostra-se imperativo a adoção de algumas ações de natureza emergencial, em especial aquelas vinculadas às transferências de renda condicionadas. A dinâmica esperada é a de que a necessidade de execução de investimentos desta natureza seja reduzida à medida que os resultados das demais ações de longa e média maturação se mostrem mais visíveis.

- **Redução da Violência e da Criminalidade:**

A experiência internacional revela que é possível reduzir de maneira substancial e duradoura a violência e a criminalidade em um período inferior a duas décadas. Para tal, é essencial ao Estado dotar-se de capacidade institucional necessária à modernização do aparato policial, capacitação das polícias e melhoria da qualidade dos serviços prestados e da eficiência em gestão das instituições de segurança pública. Como resultado, os índices de homicídios e criminalidade apresentarão abrupta queda nos primeiros dez anos de investimento, estabilizando-se em patamares que tendem a decrescer gradualmente por efeito de ações de prevenção social da criminalidade, cujo prazo de maturação, à semelhança das iniciativas para erradicação da pobreza e redução das desigualdades, é mais longo.

- **Interiorização do Desenvolvimento:**

Obtida por intermédio do aumento da competitividade sistêmica das cadeias e arranjos produtivos de alta relevância regional, o prazo de maturação dos investimentos para a interiorização do desenvolvimento varia de acordo com sua natureza. Enquanto que iniciativas com foco na superação de gargalos logísticos apresentam curto prazo de maturação e revelam resultados imediatos, os investimentos em qualificação de mão-de-obra, adensamento da cadeia produtiva, viabilização de serviços especializados, tecnologia e inovação, e monitoramento da competitividade sistêmica do interior devem ser empreendidos de maneira continuada ao longo do horizonte de planejamento. Com isso, os resultados finalísticos da interiorização, medidos pelo aumento da massa de renda no interior

do estado, tendem a ser gerados de maneira gradual ao longo dos 20 anos, adquirindo maior visibilidade no final do período.

- **Desenvolvimento da Rede de Cidades:**

À semelhança do grupo de projetos de interiorização do desenvolvimento, a melhoria da qualidade de vida no ambiente urbano e a redução da concentração populacional em torno na metrópole ocorrerá ao longo do ciclo de investimentos. O desenvolvimento de uma rede equilibrada de cidades será alcançado por meio de um conjunto articulado de investimentos cujo prazo de maturação será específico à natureza da ação. Iniciativas nas áreas de habitação, saúde, capital humano, cultura, meio ambiente e promoção de investimentos deverão ser executadas de maneira continuada até o final do período, enquanto que as grandes transformações geradas por investimentos em segurança pública e infra-estrutura, por exemplo, já serão visíveis em menor tempo.

- **Recuperação e Conservação de Recursos Naturais:**

Assim como o desenvolvimento do capital humano, as conquistas estratégicas objetivadas por este grupo de projetos requerem investimentos imediatos, porém de elevado grau de maturação, que adquirirão maior visibilidade após duas décadas de ações nesta direção. Assim, para que se universalizem os serviços de saneamento básico e possua 16% de seu território coberto por vegetação nativa conservada, preservada ou em estágio de recuperação em 2025, será imperativo que sejam gerados alguns resultados imediatos de curto prazo – como o fortalecimento do sistema estadual de gerenciamento de recursos hídricos e a implantação da educação ambiental nas escolas – lado a lado à execução de ações continuadas ao longo do tempo, como a expansão e conservação de plantios agroflorestais.

- **Agregação de Valor à Produção, Adensamento das Cadeias Produtivas e Diversificação Econômica:**

Iniciativas que visem a aumentar o valor agregado da economia capixaba e promover o adensamento e diversificação das cadeias produtivas terão seus resultados finalísticos produzidos ao longo dos próximos 20 anos, adquirindo maior visibilidade no final do período. Contudo, a dinâmica de maturação dos investimentos pode divergir entre si dentro do grupo de projetos. Embora existam projetos que exigirão investimentos continuados ao longo de todo o período (lineares) para a geração de resultados intermediários, como o desenvolvimento e capacitação de fornecedores, a promoção e

atração de investimentos, o incentivo à tecnologia e inovação, e o desenvolvimento de FAEs e do APL metal-mecânico, existem outros investimentos pontuais e focados (saltos) que tendem a gerar efeitos mais imediatos assim que implementados. Este é o caso de projetos ligados à expansão de setores ligados aos “grandes projetos”, como o minero-siderúrgico e o petrolífero.

- **Desenvolvimento da Logística:**

O Espírito Santo se tornará referência nacional em logística após um ciclo de investimentos estruturantes pontuais e focados na viabilização de empreendimentos, cujo efeito sinérgico reforçará a vocação do estado na área. Mobilizando recursos advindos do Estado, União e iniciativa privada, o Espírito Santo conhecerá até 2015 a realização de importantes projetos cujos benefícios poderão ser transbordados para as esferas econômica, social e ambiental. A dinâmica de resultados esperada é de que, nos primeiros cinco anos do ciclo, o Porto de Barra do Riacho e a Ferrovia Litorânea-Sul estejam implantados; as BRs 101, 262 e 393 tenham capacidade adequada e o Corredor Centro-Leste seja ampliado nos cinco anos seguintes; e o Ramal Ferroviário Norte seja implantado até 2025.

- **Capital Social e Qualidade das Instituições Capixabas:**

A concretização de um novo ciclo de desenvolvimento no Espírito Santo pressupõe a superação de desafios relacionados à ampliação do capital social e à melhoria da qualidade das instituições públicas capixabas. Por isso, é imperativo que iniciativas que visem à profissionalização do serviço público, a formação de capital humano de qualidade no âmbito das instituições públicas, o fortalecimento da confiança da população nas instituições, a construção de parcerias com a iniciativa privada e sociedade civil organizada, e a melhoria da qualidade dos serviços prestados sejam capazes de produzir resultados significativos imediatos. A dinâmica desejada é que isso ocorra a partir de 2010.

- **Fortalecimento da Identidade e Melhoria da Imagem**

Capixaba: Os resultados finalísticos almejados pelo grupo adquirirão maior visibilidade no final do período, potencializados por outras conquistas estratégicas ligadas ao advento de um ciclo de desenvolvimento que se diferencia pela qualidade de seu capital humano, pela capacidade competitiva de suas empresas e por instituições públicas eficientes e reconhecidas. Contudo, o fortalecimento da identidade e a melhoria da imagem do estado serão resultado também de um conjunto de ações específicas a este

fim que deverá ser empreendido ao longo de todo o horizonte de planejamento. Deve-se destacar a valorização e divulgação da imagem em âmbitos nacional e internacional, a disseminação da cultura na educação, a construção de espaços e a preservação das manifestações culturais tradicionais e o desenvolvimento do esporte.

- **Inserção Estratégica Regional:**

A natureza do grupo exige que as ações de articulação institucional que viabilizam a execução das agendas de alianças estratégicas do Espírito Santo com as UFs vizinhas sejam empreendidas ao longo de todo o horizonte de planejamento. As ações executadas, entretanto, apresentam prazos de maturação distintos no que se refere à obtenção de resultados. No que tange à agenda de alianças estratégicas relacionadas à integração logística, os principais resultados, fruto de investimentos pontuais e focados, serão obtidos até 2015. Dentre eles, destacam-se a adequação de capacidade de trechos do Corredor Centro-Leste e das BRs 393 e 292 localizadas em Minas Gerais, e a adequação de capacidade de trechos das BRs 393 e 101 situadas no Rio de Janeiro. Já as iniciativas ligadas às agendas de erradicação da pobreza e redução das desigualdades, desenvolvimento econômico integrado e recuperação e conservação de recursos naturais apresentarão resultados graduais medidos pela melhoria da qualidade de vida nas regiões deprimidas comuns durante todo o período, adquirindo maior visibilidade no final do período.

Uma Visão Sistêmica da Transformação

A transformação da realidade capixaba requer que o objeto a ser transformado, o Estado do Espírito Santo, seja encarado como um sistema ancorado em 6 grandes pilares. Nessa ótica, os grupos de projetos atuantes sobre cada um dos pilares podem ser vistos como os vetores da mudança, cujo efeito sinérgico transformará a realidade capixaba na direção desejada pela sociedade.

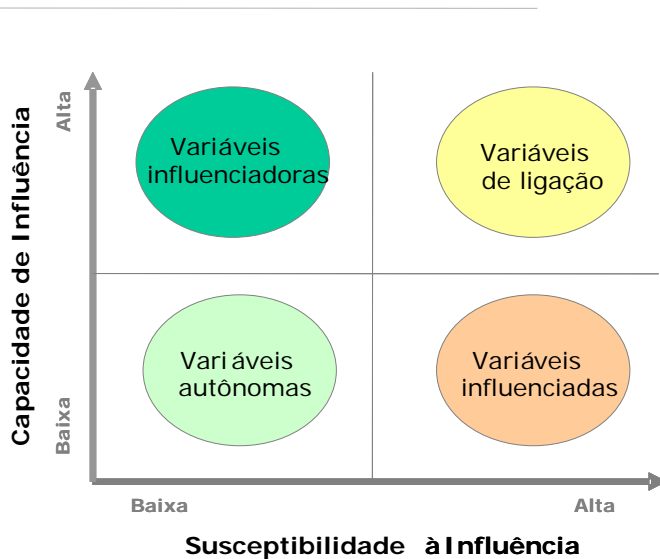
Dimensões do Desenvolvimento e Grupos de Projetos

Os grupos de projetos influenciam a realidade capixaba por meio de transformações geradas em cada um dos 6 pilares sobre as quais a realidade está apoiada, conforme listado a seguir:

1. **Dimensão social:** Desenvolvimento do Capital Humano, Capital Social e Qualidade das Instituições, Erradicação da Pobreza e Redução das Desigualdades, Redução da Violência e da Criminalidade, Inserção Estratégica Regional, e Fortalecimento da Identidade e Melhoria da Imagem Capixaba.
2. **Dimensão Econômica:** Desenvolvimento da Logística, Agregação de Valor à Produção, Adensamento das Cadeias Produtivas e Diversificação Econômica, Interiorização do Desenvolvimento, Desenvolvimento da Rede de Cidades, Capital Social e Qualidade das Instituições e Desenvolvimento do Capital Humano.
3. **Dimensão Ambiental:** Recuperação e Conservação de Recursos Naturais, Capital Social e Qualidade das Instituições, Desenvolvimento do Capital Humano, Inserção Estratégica Regional, e Desenvolvimento da Rede de Cidades.
4. **Dimensão Infra-Estrutural:** Inserção Estratégica Regional, Desenvolvimento da Logística, Desenvolvimento da Rede de Cidades, e Interiorização do Desenvolvimento.
5. **Dimensão Institucional:** Capital Social e Qualidade das Instituições, Inserção Estratégica Regional, e Desenvolvimento do Capital Humano.
6. **Dimensão Informação e Conhecimento:** Desenvolvimento do Capital Humano e Agregação de Valor à Produção, Adensamento das Cadeias Produtivas e Diversificação Econômica e Capital Social e Qualidade das Instituições.

Em outras palavras, as dimensões são transformadas pela ação combinada dos grupos de projetos que, de maneira interativa e complementar, são capazes de gerar resultados que, em conjunto, serão os grandes responsáveis pelo advento do 3º ciclo de desenvolvimento. A transformação da realidade por meio da interação entre os diversos grupos é representada graficamente por meio de uma Matriz de Análise

Matriz de Análise Estrutural



Fonte: Macroplan

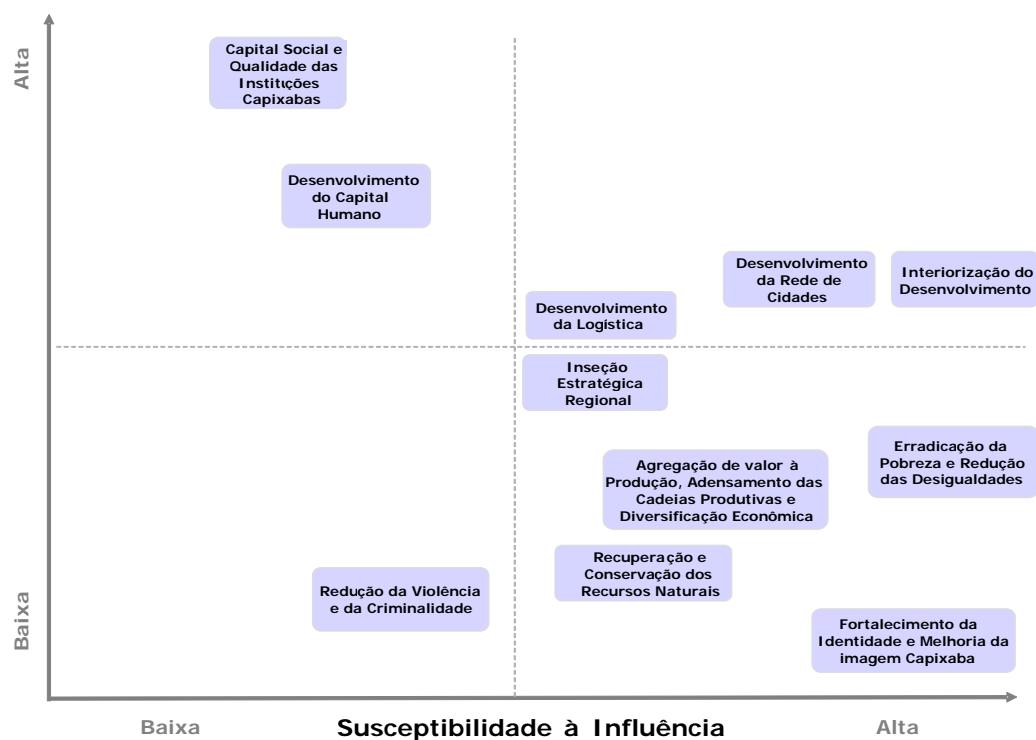
Estrutural, que plota cada uma das variáveis que construirão o futuro desejado em função de sua capacidade de influência e de sua susceptibilidade à influência de outros grupos de projetos.

Frutos da interação entre capacidade de influenciar e susceptibilidade à influência, os grupos de projetos – que são, em última instância, as variáveis que constroem a realidade – podem ser organizados em quatro quadrantes distintos, cada um deles com perfil e natureza própria:

- *Influenciadoras*: São variáveis muito motrizes, causais ou explicativas, que possuem capacidade de influenciar o sistema e são medianamente influenciadas por ele.
- *Autônomas*: São variáveis que, embora relevantes, são relativamente independentes em relação ao sistema, tendo moderada capacidade de influenciar o sistema e são medianamente influenciadas por ele.
- *De Ligação*: São variáveis que ligam as forças motrizes aos resultados desejados e possuem alto grau de instabilidade, tendo alta capacidade de influenciar o sistema e sendo muito influenciada por ele.
- *Influenciadas*: São variáveis de resultado que se explicam, em parte, pelo desempenho das variáveis influenciadoras e de ligação, tendo baixa capacidade de influenciar o sistema e sendo altamente influenciada por ele.

A Matriz de Análise Estrutural que plota cada uma das 11 variáveis (grupos de projetos) que transformarão a realidade do Espírito Santo é mostrada a seguir:

Matriz de Análise Estrutural – Visão de Futuro ES 2025



Fonte: Macroplan

A lógica da transformação trazida no bojo do 3º ciclo de desenvolvimento capixaba e descrita na visão de futuro evidencia uma rede de interdependência e influência das dimensões que é descrita abaixo:

O Espírito Santo alcançará e sustentará um novo ciclo de desenvolvimento pela ampliação do capital social – confiança, cooperação e co-responsabilidade entre os atores públicos, privados e sociedade civil – e melhoria substancial da qualidade de suas instituições nos próximos 20 anos.

Assim, o ponto de partida para a construção do cenário desejado pela sociedade capixaba em 2025 consiste na **viabilização de capacidade institucional**. Isso torna possível a consolidação de uma administração pública profissional, transparente, ética e de alto desempenho, marcada pela provisão de serviços de alta qualidade, pela existência de um corpo de servidores altamente capacitado e por uma permanente cobrança e participação ativa da sociedade. A **expansão do capital social**, aliada à melhoria dos padrões de governança, irradiará benefícios diretos sobre todas as demais dimensões e, em modo especial, sobre a educação, o

controle da violência e criminalidade e o desenvolvimento econômico territorialmente equilibrado.

O **desenvolvimento do capital humano** pode ser visto como a variável que detém o maior potencial de transformação sob uma perspectiva de longo prazo. Dessa forma, os investimentos em educação devem ser prioritários, uma vez que seus impactos positivos se farão sentir não apenas sobre os níveis de pobreza e desigualdade, como também transbordará na direção das esferas ambiental e econômica, constituindo-se em importante fator de competitividade e atratividade dos investimentos que provocarão profundas mudanças no perfil do aparelho produtivo do estado.

O aumento da capacidade institucional reflete positivamente também sobre os investimentos em **logística**, que é portadora de múltiplas oportunidades de crescimento econômico e desenvolvimento do ambiente urbano. Com isso, o Espírito Santo deverá dotar-se de um sistema de transportes e serviços logísticos de elevada qualidade e alto grau de mobilidade, acessibilidade e conectividade. Tais resultados, que devem potencializados ainda por alianças estratégicas com estados vizinhos que propiciarão a eliminação de gargalos localizados fora do estado, influenciam diretamente a competitividade sistêmica do estado, bem como a evolução do ambiente econômico estadual.

O desenvolvimento da logística e do capital humano impacta fortemente sobre a evolução do sistema produtivo capixaba nos próximos 20 anos. Com isso, o elevado crescimento econômico esperado para o Espírito Santo é função direta dos investimentos atraídos pela base logística e de capital humano qualificado que se desenha em escala estadual. Tais inversões do setor produtivo, combinadas a esforços contínuos no campo da tecnologia e inovação, serão os vetores centrais do processo de **aumento do valor agregado, adensamento e diversificação** que a sociedade capixaba deseja em 2025.

A atração e o fomento de novos investimentos produtivos, acompanhados de melhoria do aparato logístico endógeno e do aumento da capacidade institucional tornam possíveis o processo de desenvolvimento de uma **rede equilibrada de cidades**. Reflexo da gradual desconcentração populacional que a rede propicia e da melhoria da qualidade de vida do ambiente urbano, torna-se possível uma **interiorização do desenvolvimento** que se ancora em cadeias e arranjos produtivos de elevado impacto regional.

Não é apenas sobre a economia que o desenvolvimento do capital humano, o aumento do capital social e a melhoria das instituições produzem resultados. O **meio ambiente** também é beneficiário direto destas conquistas estratégicas, sendo parte integrante do novo modelo de desenvolvimento. Como resultado, será possível universalizar os serviços de saneamento, experimentar uma situação confortável dos recursos hídricos, zerar a taxa de desmatamento e recuperar o percentual do território coberto por vegetação nativa conservada, preservada ou em estágio de

recuperação. Contribuirá para tal a adoção de alianças estratégicas com os territórios vizinhos que propiciem a superação de gargalos ambientais comuns a Espírito Santo, Rio de Janeiro, Bahia e Minas Gerais.

Uma das principais conquistas estratégicas desejadas pela sociedade capixaba sob uma perspectiva de longo prazo consiste na **erradicação da pobreza e redução das desigualdades**. Enquanto que o primeiro depende, em grande parte, do crescimento econômico e da interiorização do desenvolvimento, o segundo é especialmente potencializado pelos investimentos em educação (incluindo a população adulta) e pelo aumento da capacidade institucional do Estado. Com isso, será possível universalizar o acesso à saúde primária, às tecnologias da informação, e às oportunidades de mercado que retroalimentarão a promoção do desenvolvimento local e o aumento da qualidade de vida no Espírito Santo. Cabe destacar que a erradicação da pobreza em todo o estado não se mostrará possível sem a adoção de **alianças estratégicas** com os estados vizinhos que promovam o desenvolvimento social nas regiões deprimidas comuns.

Este conjunto de variáveis realizará, ao longo do tempo, as transformações necessárias que consolidarão a trajetória do Espírito Santo na direção do futuro desejado. Serão, portanto, os vetores centrais do advento deste ciclo de desenvolvimento diferenciado que terá como resultado mais amplo o **fortalecimento da identidade e a melhoria da imagem capixaba** fora do estado. Será, portanto, cada vez melhor viver no Espírito Santo, e este futuro desejado pela sociedade é descrito detalhadamente no capítulo que segue.

4. O Futuro Desejado

4.1 Uma Carta do Futuro: A Vida do Capixaba em 2025

Estamos em 2025. O Espírito Santo acaba de se tornar um dos primeiros estados do Brasil a conquistar um padrão de vida semelhante àquele experimentado pelas nações mais desenvolvidas. A população capixaba se orgulha de ter erradicado a pobreza e de viver em um estado precursor de um modelo de desenvolvimento que se diferencia pela qualidade de seu capital humano, pela capacidade competitiva de suas empresas e por instituições públicas eficientes e reconhecidas.

Com uma escolaridade média de 12 anos, os capixabas são os mais bem posicionados nos principais sistemas de avaliação educacional do País, e ganham destaque crescente em eventos e premiações internacionais. Hoje, após 20 anos de maciço investimento para a construção de um sistema de formação de capital humano de elevada qualidade, o Espírito Santo é referência nacional em educação! O estado também tem ampla projeção nacional quando o tema é inclusão social. Segundo dados do IBGE, com base no ano de 2025, há ainda 15 milhões de indivíduos em condições de pobreza no Brasil, mas nenhum deles reside no Espírito Santo. Em termos de distribuição de renda, o estado é um dos mais igualitários do País.

A violência também faz parte do passado, e o estado, que já esteve entre os mais violentos do Brasil, tem índices de criminalidade controlados e compete pelas melhores posições no ranking nacional. O capixaba goza de um clima de paz e vive de maneira harmoniosa em uma rede de cidades que cresce de maneira ordenada e bem planejada, que se integram por intermédio de uma rede de serviços de elevada qualidade e complexidade. O meio ambiente é visto como parte integrante deste novo modelo de desenvolvimento. Cerca de 20% do território do estado encontram-se em fase de recuperação da vegetação nativa, e os “laboratórios verdes” capixabas tornam o estado uma das referências sul-americanas em biotecnologia.

No campo econômico, há mais de um quarto de século que o Espírito Santo não pára de crescer. O estado cresce, em média, 6% ao ano e já é o 5º mais competitivo da Federação. Os investimentos são atraídos para o estado não apenas pela sua base de recursos naturais, mas sobretudo pelo capital humano de elevada qualidade e pelas excelentes condições logísticas. Com

uma estrutura produtiva dinâmica e impulsionada pela inovação, o Espírito Santo tem uma economia de elevado valor agregado, diversificada e altamente integrada à economia global. E a situação não é diferente no interior, cuja economia é impulsionada por arranjos produtivos dinâmicos e altamente competitivos. O Espírito Santo se destaca por ser um estado onde as oportunidades geradas pelo desenvolvimento beneficiam a todos, na capital e no interior!

A sociedade tem participação crescente na formulação e implantação de políticas públicas. Como resultado de um grande esforço inicial que se estendeu por uma década, o Espírito Santo possui hoje uma administração pública transparente e de alto desempenho, marcada pela provisão de serviços de alta qualidade e pela existência de um corpo de servidores altamente profissionais. Celebra-se também a capacidade que teve o Estado de estabelecer parcerias duráveis com os estados vizinhos para ampliar o alcance de seu sistema logístico e, em especial, para desenvolver territórios comuns que concentravam pobreza e ausência de oportunidades.

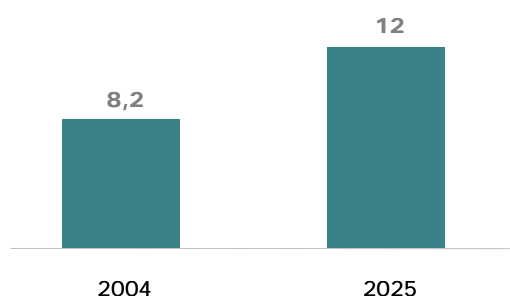
Assim é o Espírito Santo de 2025, motivo de orgulho de todos os capixabas. Resultado das ações estratégicas empreendidas por toda a sociedade que, acima de tudo, confiou e soube trabalhar na construção de seu futuro. É cada vez melhor viver no Espírito Santo!

4.2 Visão de Futuro

Ponto de partida: o desenvolvimento do capital humano

Duas décadas de maciço investimento público e privado em educação levam a uma mudança de qualidade no perfil educacional da população capixaba. De uma média de 8,2 anos em 2004, há um salto para 12 anos de estudo em 2025 na escolaridade média da população de 25 a 34 anos de idade, o que equivale ao número de anos de estudo da população adulta da Finlândia no início do século XXI. Os

Escolaridade Média da População Capixaba na Faixa Etária entre 25 e 34 anos



Fonte: Macroplan

capixabas estarão entre os mais bem posicionados nos principais sistemas de avaliação educacional do País, ganhando destaque crescente em eventos e premiações internacionais.

Neste horizonte, o sistema educacional capixaba congregará uma rede de entidades públicas e privadas que experimentam mudanças significativas de estrutura, projetos e sistemas de ensino-aprendizagem, incorporando as mais novas tecnologias sob a orientação de um corpo docente qualificado. A crescente demanda por mão-de-obra qualificada surgida no bojo da expansão das grandes cadeias produtivas passa a ser atendida por profissionais qualificados no próprio estado, o que estimulará também o adensamento das cadeias produtivas e o desenvolvimento de um emergente setor de serviços avançados.

Nos próximos 20 anos o processo de formação do capixaba começará cada vez mais cedo, nas creches, acessíveis a todas as crianças. Tal aspecto, por seu turno, irá permitir a inserção crescente das mulheres no mundo do trabalho.

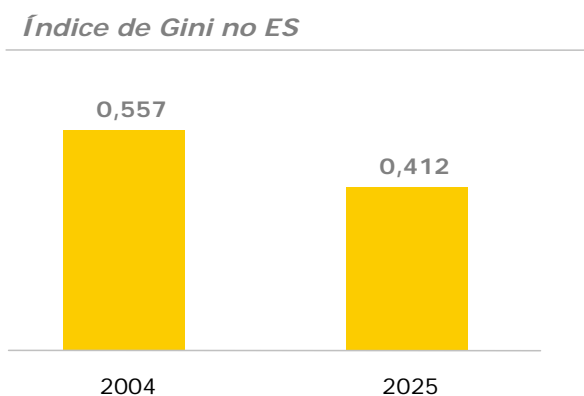
Em 2025, a educação básica já estará universalizada e o ensino fundamental contará com jornada integral: as crianças desempenharão atividades no ambiente escolar durante o dia inteiro. Na área urbana, o acesso à escola infantil será universal. Um novo estilo de gestão, desburocratizado e orientado para resultados, fortalecerá as unidades de ponta e premiará os melhores desempenhos. Haverá também a universalização e melhoria dos níveis de ensino médio, e grande expansão, com qualidade, nos ensinos profissional e superior, cada vez mais articulados e integrados ao setor produtivo e à rede internacional.

O desenvolvimento do capital humano capixaba será viabilizado por intermédio de um conjunto articulado de iniciativas estratégicas para valorização da carreira docente e capacitação gerencial dos diretores das escolas das redes estadual e municipal de ensino, com destaque para a adoção de um sistema de certificação, concessão de bolsas e premiações. Neste sentido, programas intensivos de aperfeiçoamento e qualificação, associados a sistemas de avaliação rigorosos e de remuneração associada ao desempenho dos alunos, irão construindo e mantendo um corpo docente capacitado e bem remunerado, com reconhecimento social proporcional à importância que têm para que este novo modelo de desenvolvimento continue a ser vivenciado pelas gerações futuras.

Uma conquista estratégica: erradicação da pobreza com redução das desigualdades

O Espírito Santo alcançará ampla projeção nacional no tocante à inclusão social, pois erradicará a pobreza e avançará muito em distribuição de renda nos próximos 20 anos. Em 2025, haverá cerca de 15 milhões de indivíduos em condições de pobreza no Brasil, e um número ínfimo residirá em terra capixaba.

O forte crescimento econômico que o estado atravessará nestas duas décadas, combinado ao continuado crescimento da renda domiciliar *per capita*, será um dos grandes motores da redução da pobreza. Junto a este resultado, deverá ser atingida uma redução da desigualdade social em cerca de 26%. Deste modo, em 2025 o Espírito Santo apresentará coeficiente de Gini da ordem de 0,412, um dos mais baixos do Brasil e o equivalente ao mostrado por Portugal em 2005.



Fonte: Macroplan

A erradicação da pobreza e, sobretudo, a redução da desigualdade resultarão de iniciativas empreendidas por atores públicos, privados e do terceiro setor.

Inicialmente amparado por uma rede de transferência de renda condicionada, o desenvolvimento social no Espírito Santo será acelerado pela ampliação do acesso dos mais pobres a serviços sociais e produtivos e às oportunidades de mercado. Isto por intermédio de um forte estímulo ao empreendedorismo local, disseminação de microcrédito e assistência técnica para a formação e desenvolvimento de micro e pequenos negócios. Deste modo, será criada uma ampla rede de pequenas empresas urbanas e de unidades agrícolas familiares cujo desenvolvimento irá gerando efeitos positivos sobre a esfera social, em especial nas regiões economicamente menos dinâmicas.

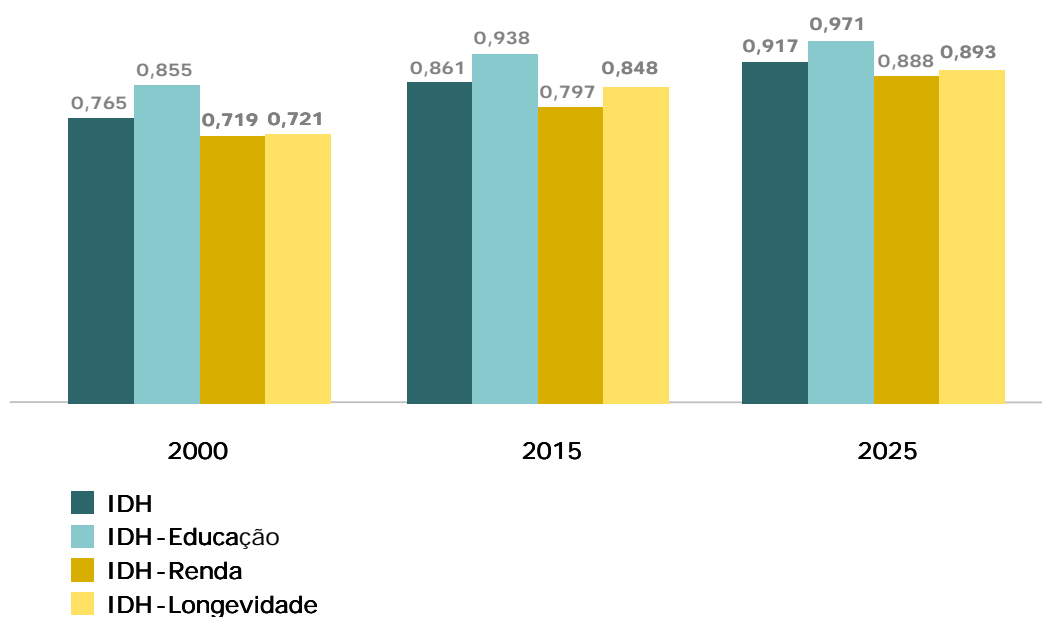
A construção de uma nova institucionalidade para a promoção do desenvolvimento social será elemento central para esta grande conquista da sociedade capixaba. Por intermédio do fortalecimento de parcerias com o setor empresarial, terceiro setor e organizações comunitárias, o Espírito Santo será capaz de mobilizar recursos e projetos de responsabilidade

social por todo o território, contando ainda com avançados mecanismos de governança ancorados na capacidade gerencial das empresas e nos instrumentos de fiscalização de conselhos locais ou regionais.

A universalização do acesso à saúde se dará através da atenção primária e medicina de família no âmbito municipal, e da atenção por grau crescente de complexidade através da rede hierárquica de cidades. A ampla oferta, a qualidade e a eficiência na prestação dos serviços será suportada pela instituição de novas modalidades de gestão compartilhada dos aparelhos, com destaque para a público-privada, e pelos consórcios estado-municípios na gestão do sistema de saúde. Com ações humanizadas e acolhedoras, que contarão com a disseminação do atendimento médico familiar, o Espírito Santo terá ampla projeção nacional por deter um sistema de saúde pública, de gestão estatal e não-estatal, de elevada qualidade.

Paralelamente, a universalização do acesso à tecnologia da informação e a ampliação da oferta educacional para jovens e adultos em condições de alta vulnerabilidade reforçarão o combate às causas da pobreza. Estas iniciativas estratégicas, combinadas à ampliação do acesso à habitação, são as grandes responsáveis pela visível melhoria da qualidade de vida em todo o estado. Com um IDH de 0,917, equivalente à França em 2002, o Espírito Santo alcançará em 2025 alto nível de desenvolvimento humano, constituindo-se referência nacional e motivo de orgulho para todos os capixabas.

IDH no Espírito Santo

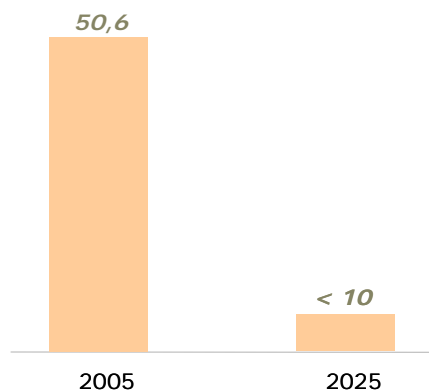


Fonte: Macroplan

Um ambiente de paz social: redução da violência e criminalidade

A violência também será parte do passado. O Espírito Santo, que já esteve entre os estados mais violentos do Brasil, terá índices de criminalidade controlados e em trajetória descendente, alcançando uma taxa de homicídios por 100 mil habitantes inferior a 10 em 2025; uma imensa queda quando comparada aos 50,6 homicídios registrados em 2005.

Taxa de Homicídios por 100 mil Habitantes



Fonte: Macroplan

O Espírito Santo controlará sistematicamente a violência e a criminalidade, em boa parte por conta de uma crescente participação e engajamento da sociedade no planejamento e gestão da segurança pública.

O sistema de defesa social será alvo de uma vigorosa revolução gerencial nos próximos 20 anos e atuará de forma integrada e com elevada eficácia, em especial no campo da prevenção. Com policiais capacitados e munidos de modernas técnicas de investigação científica, a polícia capixaba se tornará uma das instituições que inspiram maior confiança na população local.

O número de crimes violentos contra o patrimônio cairá seguidamente, assim como a sensação de insegurança em todo o estado. A superlotação de delegacias e presídios também será parte do passado. Após a construção de novas unidades prisionais, melhoria de gestão e adequação de capacidade, o sistema prisional capixaba se tornará um dos mais modernos e bem equipados de todo o País, apresentando, ainda, um alto índice de ressocialização de presos.

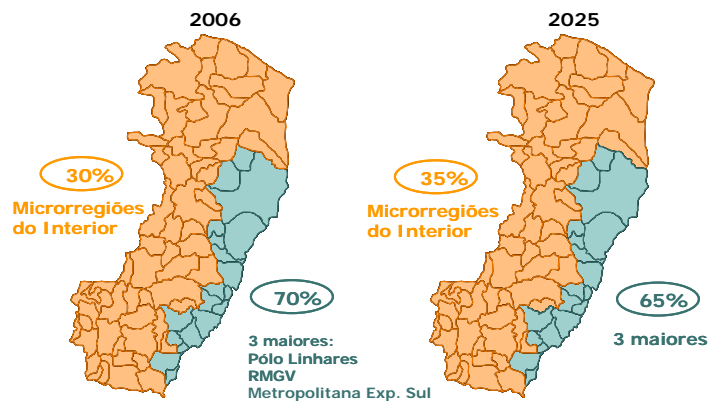
Os resultados alcançados também decorrerão de medidas efetivas tomadas no campo da prevenção, em especial como decorrência da articulação de políticas sociais, de desenvolvimento urbano e de segurança pública. Nesse sentido, a população jovem em condições de vulnerabilidade social receberá especial atenção, com a concessão de bolsas para permanência nas escolas e criação de núcleos de esporte, música, dança, teatro e cursos profissionalizantes em todo o estado.

A interiorização do desenvolvimento

Ao contrário do que muitos acreditam, o elevado dinamismo econômico não se concentrará apenas na metrópole, mas será disseminado por todo o estado.

Para reverter a tendência de concentração excessiva da riqueza e das oportunidades no litoral – sobretudo na RMGV – haverá um conjunto de iniciativas integradas envolvendo os mais diversos atores sociais, econômicos e políticos, visando reforçar a dinâmica econômica do interior, apoiando-a nas vocações e especializações regionais.

Participação das Regiões na Massa de Renda Familiar do Estado



Fonte: Macroplan

Deste modo, em paralelo ao desenvolvimento de uma rede de cidades mais equilibrada, serão combinados incentivos à exportação e maciços investimentos em inovação, qualidade, inteligência de mercado e infraestrutura, nas cadeias produtivas capixabas de alta relevância regional – rochas ornamentais, confecções e vestuário, florestal-moveleiro, fruticultura, metal-mecânica, cafeicultura, turismo e pecuária leiteira – para torná-las competitivas no Brasil e no mundo. Estes arranjos produtivos serão, em última instância, os grandes vetores do desenvolvimento econômico no interior do estado e, combinados, serão responsáveis pela maioria absoluta dos empregos gerados no estado a cada ano.

A estratégia de interiorização possibilitará a atração de investimentos privados para o interior do estado, com foco nas suas principais vocações e potencialidades.

Maior equilíbrio urbano: desenvolvimento da rede de cidades

O capixaba gozará de um clima de paz e a maioria viverá em cidades que se articulam em redes e que crescem de maneira ordenada.

Por se tratar de um grande centro provedor de serviços avançados e por ser o principal intermediário das relações entre o Espírito Santo e os mercados interno e externo, a Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) consolidar-se-á como núcleo qualificado de integração sócio-econômica. Além disso, Vitória será reconhecida em todo o País como a capital nacional da qualidade de vida!

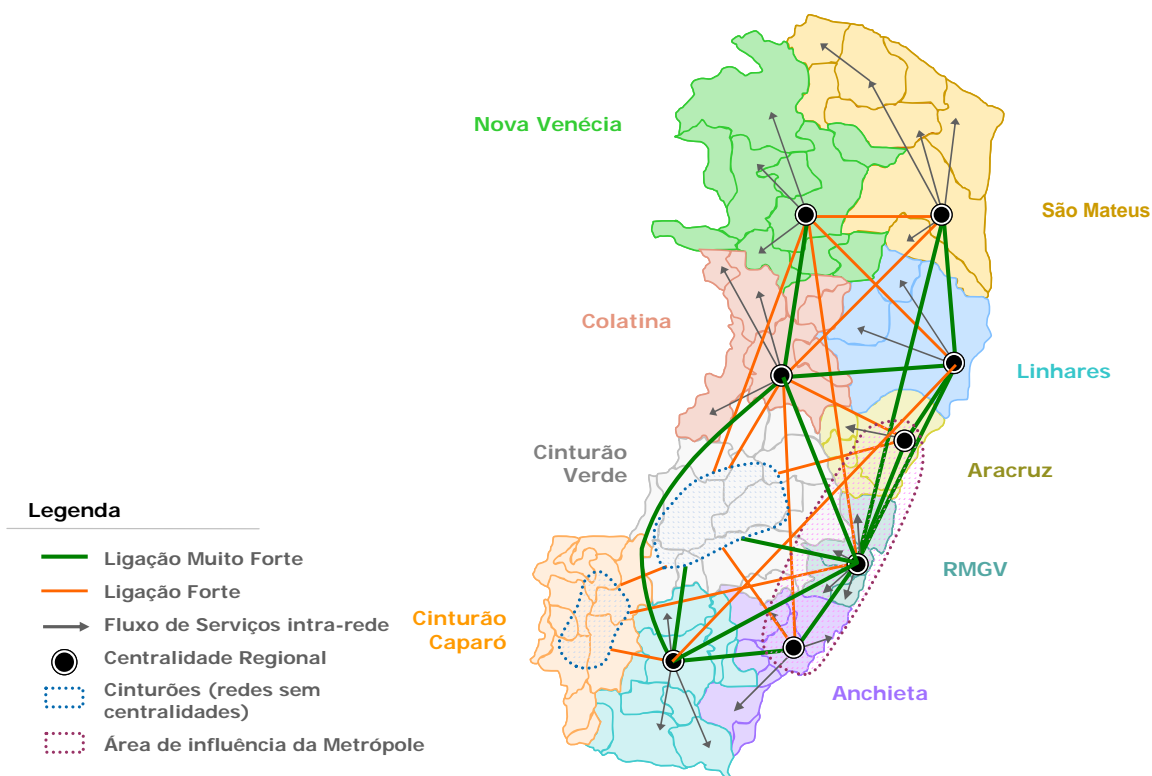
As principais cidades capixabas – Cachoeiro de Itapemirim, Colatina, Linhares, São Mateus, Nova Venécia – e as cidades com alto crescimento esperado - Aracruz e Anchieta – e seus respectivos entornos regionais, bem como as principais municipalidades do Caparaó e da Região Serrana, formarão uma rede integrada de equipamentos e de serviços de elevada qualidade e complexidade nos campos da educação, saúde, formação profissional, finanças, logística e cultura. Propiciarão, assim, a ampliação do acesso a tais serviços em todas as porções do território.

A construção desta rede de cidades equilibrada será induzida por iniciativas estratégicas que seguem a lógica da integração de cidades utilizando como vetor o desenvolvimento de uma rede de serviços (serviços avançados e serviços tradicionais) focada na complementaridade entre os diversos espaços sócio-econômicos.

Particularmente relevante neste terreno será a estruturação das redes de serviços de saúde. Nesse sentido, o Espírito Santo experimentará uma expansão de sua capacidade de atendimento nas quatro macrorregiões e contará com serviços de saúde descentralizados tanto no que refere à distribuição territorial quanto no tocante às variadas especializações de cada ponto da rede. Coexistirão, assim, grandes centros hospitalares, de elevada complexidade, articulados com o setor privado e instalados nos principais centros urbanos, que serão complementados por uma teia de centros médico-hospitalares públicos e filantrópicos integrados, de alta qualidade, localizados nos municípios de menor porte da rede de cidades.

Além disso, cada vez mais, as cidades capixabas serão pensadas, planejadas e geridas sob a ótica de redes, e cada uma delas será provida de instrumentos de gestão urbana e territorial adequados para fazer face ao crescimento populacional.

Assim, com “centralidades” regionais fortalecidas que irradiam dinamismo e se complementam com seus municípios de entorno, o Espírito Santo será um ambiente ainda mais propício ao desenvolvimento sustentável em todas as suas dimensões: econômico, social, ambiental, cultural e político-institucional.

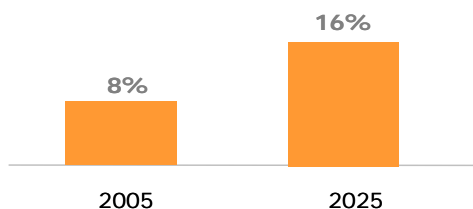


Fonte: Elaboração Macroplan, 2006

Sustentabilidade ambiental: recuperação e conservação de recursos naturais

O meio ambiente será parte integrante do novo modelo de desenvolvimento capixaba. Em 20 anos a situação dos recursos hídricos se mostrará confortável e o Espírito Santo ocupará espaços no noticiário por ter conseguido zerar sua taxa anual de desmatamento antes do prazo, apresentando cerca de 16% de sua área ocupada por vegetação nativa preservada, conservada ou em estágio de recuperação.

Percentual do TerritÓrio Coberto por Vegetação Nativa, Conservada, Preservada ou em Estágio de Recuperação



Fonte: Macroplan

Em 2025, à semelhança do que já terá ocorrido dez anos antes na maior parte dos municípios com grande atividade turística ou situados em áreas

de mananciais, o Espírito Santo conseguirá alcançar a universalização do saneamento básico.

Com duas décadas de forte investimento nos sistemas de água, esgotos e destinação de resíduos sólidos, e com a revisão do marco regulatório e da política tarifária para o setor, todos os capixabas terão pleno acesso a serviços de abastecimento de água, tratamento de esgoto e coleta de lixo. Soma-se a isso o eficiente aparato de controle das atividades privadas ambientalmente impactantes, tendo como resultado o enquadramento de todos os rios de 1ª e 2ª ordem do estado com qualidade “boa”.

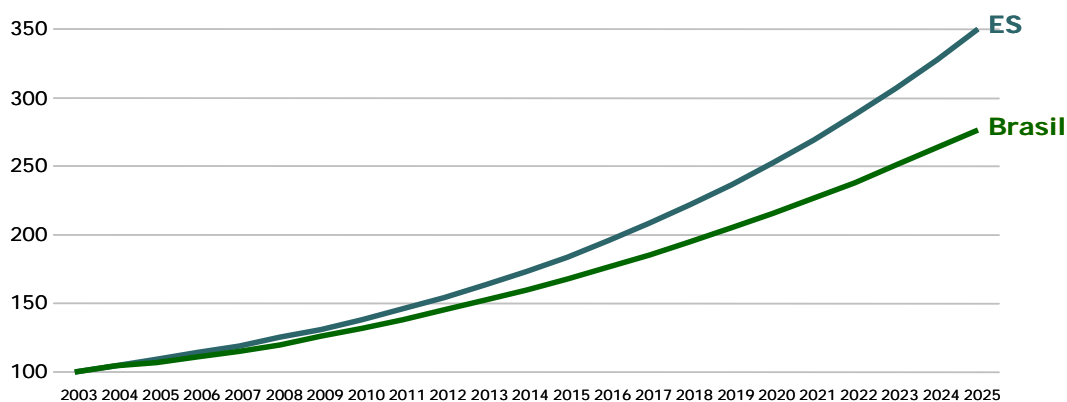
Um vasto corredor ecológico será instalado no estado, contribuindo para a crescente recuperação da biodiversidade. A expansão do número de unidades de conservação bem geridas e reguladas, que funcionarão como verdadeiros “laboratórios verdes” impulsionando a pesquisa científica e o desenvolvimento da biotecnologia.

Crescimento econômico acelerado: aumento do valor agregado, adensamento e diversificação da produção

Até 2025 o Espírito Santo crescerá, em média, 6% ao ano e poderá tornar-se o 5º estado mais competitivo da Federação. O PIB *per capita*, próximo a US\$ 20,4 mil, será pouco superior ao da Coreia do Sul de 2004.

O Espírito Santo consolidará um setor de ciência, tecnologia e inovação (CT&I) altamente integrado às empresas, orientando suas ações prioritariamente para as demandas do setor produtivo, de tal forma que este se constituirá em efetivo *locus* da inovação. Os investimentos serão atraídos para o estado sobretudo pela qualidade do capital humano e pelas excelentes condições logísticas e tecnológicas. Dessa maneira, com uma estrutura produtiva dinâmica e impulsionada pela inovação, o Espírito Santo terá uma economia de crescente valor agregado, diversificada e altamente integrada à economia global. O Espírito Santo crescerá a taxas superiores às do Brasil.

PIB do Brasil e do Espírito Santo (média 2003 = 100)



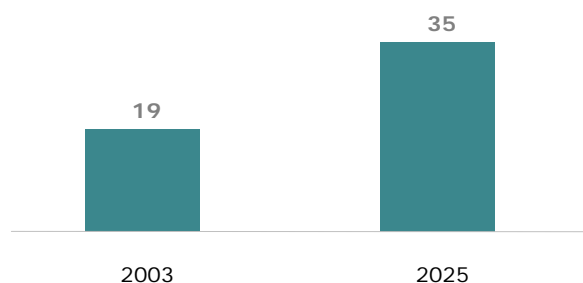
Fonte: Macroplan

O setor petróleo no Espírito Santo deverá apresentar desempenho superior às expectativas iniciais. Após atingir a marca de 750 mil barris por dia em 2015, a extração de óleo se estabilizará na marca de 500 mil barris/dia. Igualmente significativa será a extração de gás natural, alvo crescente de beneficiamento e agregação de valor dentro do próprio estado.

Mesmo com o excelente desempenho do segmento petrolífero, a economia do Espírito Santo não será excessivamente dependente desta atividade, uma vez que os benefícios da cadeia alcançarão a indústria de transformação. Assim, surgirão novos elos na cadeia produtiva do setor óleo e gás natural, com destaque para a implantação de um pólo gás-químico e o fortalecimento da rede de fornecedores de produtos e serviços (indústria naval, *supply* e transportes).

Apesar da maior parte dos estímulos ao crescimento econômico provir da forte expansão do setor petróleo, o traço marcante da economia capixaba consistirá na trajetória de diversificação da estrutura produtiva local, resultante de um longo processo de adensamento e agregação de valor das principais cadeias produtivas instaladas (ferro e aço, papel e celulose, serviços, além do óleo e gás). Com a implantação de um pólo siderúrgico em Anchieta e a expansão e intensificação do grau de

Número de Setores da Economia que Respondem por 90% do PIB Capixaba



Fonte: Macroplan

agregação de valor da cadeia produtiva minero-siderúrgica na RMGV, o Espírito Santo consolidar-se-á como um relevante *player* global no setor. O setor papel e celulose continuará sendo um dos grandes pilares da economia capixaba.

Os efeitos da diversificação econômica e da intensificação da agregação de valor nas cadeias produtivas também são sentidos no comércio exterior, cujo valor da tonelada exportada aumenta significativamente desde o início do século. Para isso, será decisivo dispor de um sistema logístico eficiente e de elevada conectividade que permitirá a irradiação do desenvolvimento para o interior e o escoamento da produção pelo moderno e bem estruturado complexo portuário capixaba.

Infra-estrutura para o crescimento competitivo: o desenvolvimento da logística

O elevado crescimento econômico que o Espírito Santo experimentará nos próximos 20 anos está intimamente ligado à expansão e melhoria da infra-estrutura e das atividades portuárias.

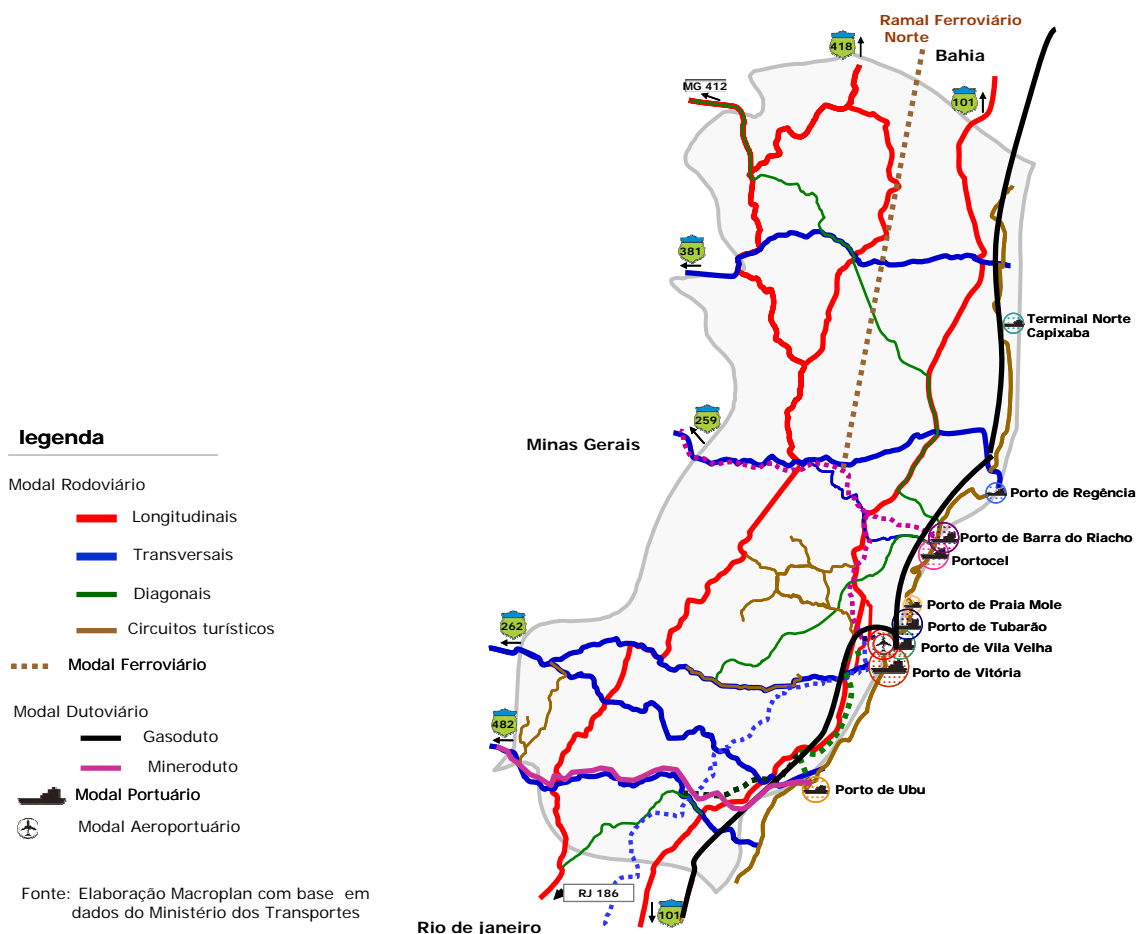
Em 2025 o Espírito Santo possuirá um sistema de transportes e serviços logísticos de elevada qualidade e alto grau de mobilidade, acessibilidade e conectividade. Esta conquista será fruto de ações integradas entre as empresas e as várias instâncias de governo, tanto para a superação dos grandes gargalos de infra-estrutura logística (sob domínio da União, de outros entes da Federação ou de grandes grupos privados) quanto para a melhoria substancial do sistema logístico endógeno de suporte aos arranjos e demais cadeias produtivas locais.

Com o desenvolvimento do Porto de Barra do Riacho, a adequação dos Portos de Ubu e Vitória e a consolidação de uma moderna infra-estrutura de cabotagem, o sistema portuário será o elemento propulsor dos segmentos de comércio internacional e de serviços logísticos. A adequação da infra-estrutura intermodal possibilitará a redução de custos e o surgimento de novas oportunidades para os arranjos produtivos, enquanto que a implantação e modernização do sistema viário por meio de eixos e conexões de alta capacidade com os estados vizinhos potencializará a captação e distribuição de cargas em todo o estado. Paralelamente, a adequação da Estrada de Ferro Vitória-Minas (EFVM), a implantação de novas ferrovias e o desenvolvimento das dutovias dará suporte primordial à expansão e adensamento das cadeias produtivas do óleo & gás e ferro & aço.

Assim, combinando a ampliação e melhoria contínua dos serviços logísticos de transportes, armazenagem e distribuição às excelentes

condições da infra-estrutura viária e, por fim, à sua posição geográfica privilegiada, o Espírito Santo estará entre os mais competitivos estados brasileiros em logística.

Infra-estrutura Viária



Fonte: IBRALOG e Macroplan

Ampliação do capital social e melhoria da qualidade das instituições capixabas

O Espírito Santo alcançará e sustentará um novo ciclo de desenvolvimento pela ampliação do capital social – confiança, cooperação e co-responsabilidade entre os atores públicos, privados e do terceiro setor – e melhoria substancial da qualidade de suas instituições nos próximos 20 anos.

Nos próximos 20 anos, o estado consolidará uma administração pública profissional, transparente, ética e de alto desempenho, marcada pela provisão de serviços de alta qualidade e pela existência de um corpo de servidores altamente capacitado.

Esta mudança será realizada por meio de maciços investimentos na seleção e formação de gestores públicos, em desenvolvimento profissional continuado, e, paralelamente, pela introdução de inovações sucessivas no ambiente da gestão pública, mediante a disseminação das melhores práticas mapeadas no campo da pesquisa aplicada à formulação, execução e avaliação de políticas públicas. Assim, não apenas o Governo do Estado como também as diversas municipalidades do Espírito Santo, adotam um modelo de gestão orientada para resultados, com forte capacidade de produzir, avaliar e comunicar benefícios relevantes para a sociedade. Progressivamente, este conceito deverá estender-se aos poderes Legislativo, Judiciário e ao Ministério Público.

Entretanto, o setor público capixaba não experimentará tamanha revolução gerencial sem a cobrança e a participação ativa da sociedade.

Será essencial a participação de atores sociais não estatais na formulação e implantação de políticas públicas. Estimulada a monitorar, demandar e negociar compromissos de avanços constantes na melhoria da qualidade das instituições e no desempenho da gestão pública, a sociedade civil terá participação direta na alocação ou na gestão de parte significativa dos recursos orçamentários discricionários. Papel decisivo neste terreno caberá aos meios de comunicação, tanto na fiscalização e cobrança da ação pública, como na divulgação de casos de sucesso da atuação das instituições públicas estatais e não-estatais.

Com esta trajetória, será crescente o desempenho das instituições públicas capixabas, e o grau de confiança nelas por parte da sociedade superará a marca dos 70%, em pesquisas realizadas para este fim.

O fortalecimento da identidade capixaba e da imagem do estado

Um dos frutos desta construção idealizada e planejada será o fortalecimento da identidade e uma substancial mudança da imagem do estado.

O capixaba terá cada vez mais orgulho do seu estado, especialmente por ter sido o precursor de um modelo diferenciado de desenvolvimento que congrega o capital humano, a inovação empresarial e um setor público eficiente como componentes centrais do processo. O Espírito Santo será uma referência positiva nacional em várias áreas, com destaque para a

educação, inclusão social, meio ambiente e dinamismo econômico. A imagem do estado será muito positiva, nacional e internacionalmente, o que contribui diretamente com o fortalecimento da identidade capixaba.

O mosaico que conforma a sua identidade – composto por descendentes de italianos, negros, índios, alemães, poloneses e outras – representa sua diversidade e multiplicidade, ganha unidade em um comportamento social marcado pelo orgulho que o Espírito Santo representa para cada um e para o País, bem como pelo reconhecimento da capacidade do seu povo construir o futuro.

Esta identidade será cultivada nas próximas décadas pela inserção definitiva da cultura nas salas de aula e pelo estímulo deliberado às várias manifestações culturais locais.

O fortalecimento da imagem do Espírito Santo, terá grande visibilidade nacional e estará associada ao advento deste novo ciclo de desenvolvimento, marcado pela inclusão social e pela integração competitiva de uma economia diversificada e de maior valor agregado sustentada pelo capital humano, social e institucional de alta qualidade.

Articulação externa: inserção estratégica regional

A potencialização das grandes conquistas estratégicas que o Espírito Santo conhecerá, demanda forte articulação externa com os estados vizinhos para o equacionamento de gargalos comuns. Nesse âmbito, especial atenção será dedicada à melhoria das condições de vida nas regiões deprimidas fronteiriças entre os Estados do Espírito Santo, Bahia, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Até 2025 o estado empreenderá uma abrangente agenda de alianças estratégicas concentradas nas mais diversas dimensões do desenvolvimento sustentável, com ênfase especial nas questões social, econômica, logística e ambiental.

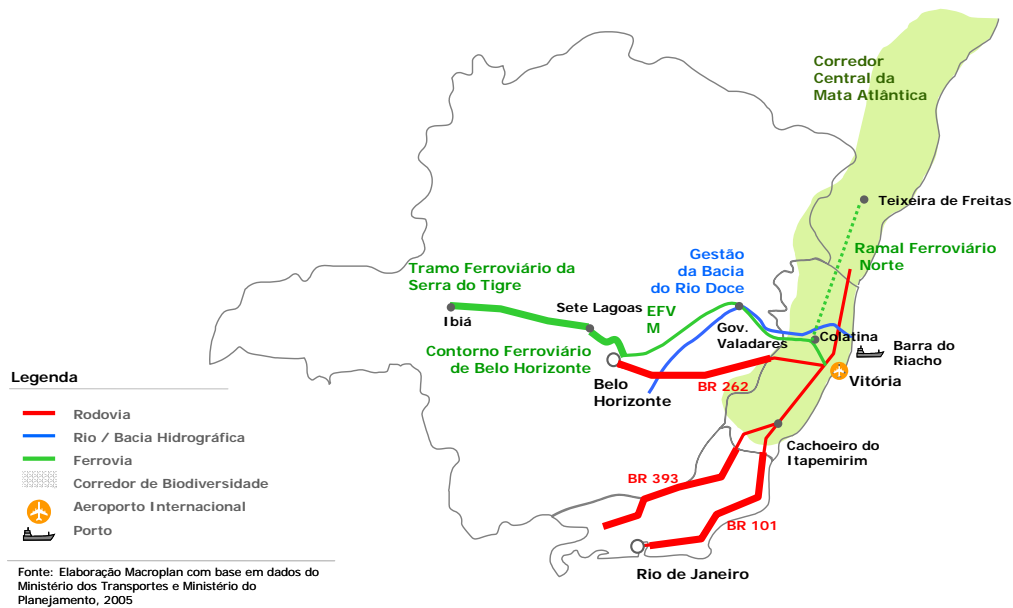
No campo social, a conquista da erradicação da pobreza e da redução das desigualdades requer a articulação de esforços para que políticas sociais integradas sejam vistas como prioridade para propiciar o desenvolvimento de uma infra-estrutura social (saúde, educação, habitação e saneamento) que atenda plenamente à demanda desses espaços deprimidos comuns. Isso será alcançado em 2025 por meio de iniciativas articuladas para transferência de renda condicionada, ampliação da rede de unidades de saúde, expansão de programas habitacionais e universalização do acesso à tecnologia da informação e educação básica, entre outras.

De maneira complementar, o fortalecimento das vocações produtivas dos espaços geoeconômicos comuns ao Espírito Santo e seus estados fronteiriços será elemento essencial para a geração de oportunidades econômicas e subsequente fixação do homem no interior. Assim, o desenvolvimento das cadeias produtivas de café (ES/MG), equipamentos e produtos para a indústria de petróleo (ES/RJ), biocombustíveis (ES/MG/BA) e pecuária de leite (ES/MG), entre outras de alto impacto social, terá função fundamental nesse processo.

No campo da logística, mostra-se essencial a resolução de gargalos localizados fora do estado, para que o Espírito Santo seja referência nacional no ramo.

Por isso, até 2025 o estado buscará uma atuação coordenada com os estados vizinhos, no Congresso Nacional e junto ao Governo Federal, para alocação de recursos em projetos que visem a superação dos principais gargalos da infra-estrutura econômica de interesse comum aos estados onde se localizam os eixos regionais de integração e desenvolvimento, com destaque especial para a adequação de capacidade das BR's 101, 262 e 342, desenvolvimento da cabotagem e modernização do modal ferroviário de suporte ao corredor minero-siderúrgico. Iniciativa semelhante será vista no campo ambiental, por intermédio da qual será possível implementar parcerias para o estabelecimento de um sistema de gestão integrada das agendas de conservação ambiental (azul, verde e marrom) nos municípios fronteiriços.

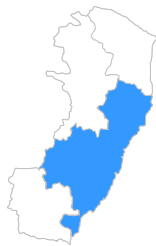
Gargalos ambientais e de infra-estrutura nas regiões comuns ao ES e às UF vizinhas



Fonte: Macroplan

4.3 Visão Regionalizada do Espírito Santo em 2025

Macrorregião Metropolitana



Favorecida pelas vantagens da infra-estrutura e logística, a Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) estará ainda mais integrada à lógica exportadora (prestação de serviços e logística) e também se consolidará como centro de empreendedorismo e de difusão de modernas técnicas gerenciais e tecnologia, possibilitando o estabelecimento de um moderno setor de serviços avançados. No campo social, a redução das desigualdades, o controle da violência e a qualidade dos serviços públicos ofertados viabilizarão o alcance de um dos melhores índices de qualidade de vida do País.

Na Microrregião Expandida Sul, a expansão das atividades de beneficiamento do minério de ferro e do petróleo propiciará o surgimento

de uma rede de cidades que crescerá de maneira planejada e ordenada e se beneficiará do elevado dinamismo do setor de turismo e da atividade pesqueira.

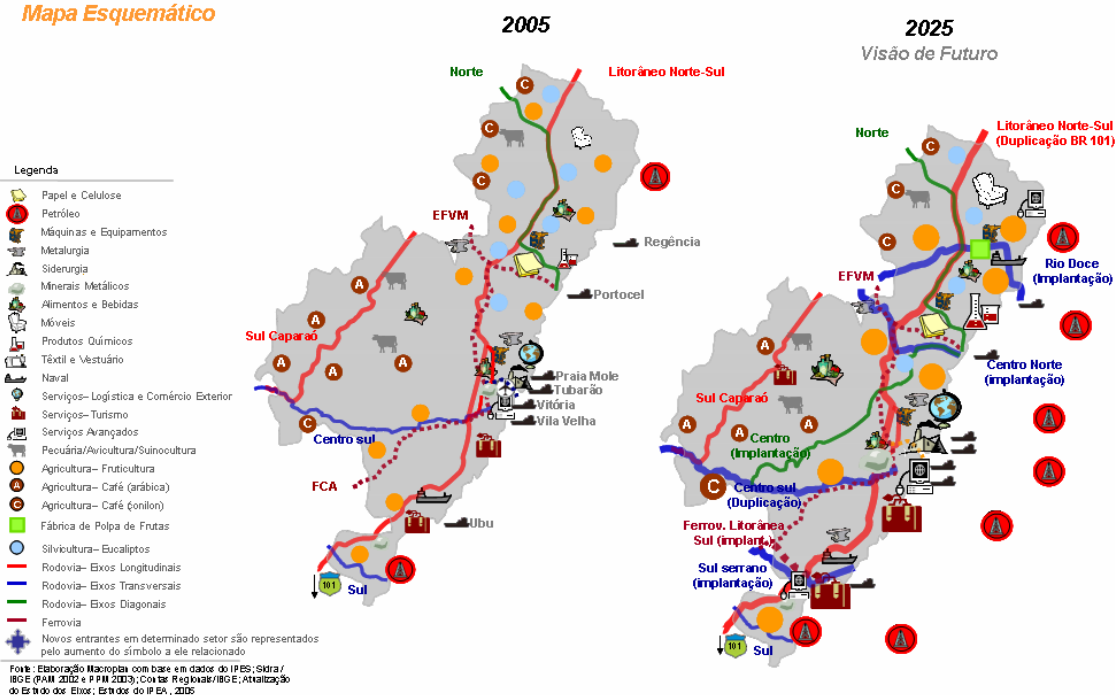
Já as Microrregiões Sudoeste Serrana e Central Serrana, beneficiadas pela melhoria do sistema logístico endógeno, conhecerão maior integração com a RMGV e alcançarão elevado nível de renda média graças à expansão da cafeicultura (cafés especiais), do agroturismo e da agricultura orgânica.

O Pólo Linhares será um dos mais dinâmicos e economicamente ativos. Beneficiando-se da exploração de óleo e gás, da expansão e adensamento das cadeias de papel e celulose, móveis de madeira e fruticultura, e de uma crescente integração com a RMGV, apresentará elevado ritmo de crescimento econômico e integração com a economia mundial, adquirindo importância crescente no cenário estadual.

Macrorregião Metropolitana

Atividades Econômicas Dominantes e Infra-estrutura

Mapa Esquemático



Macrorregião Norte

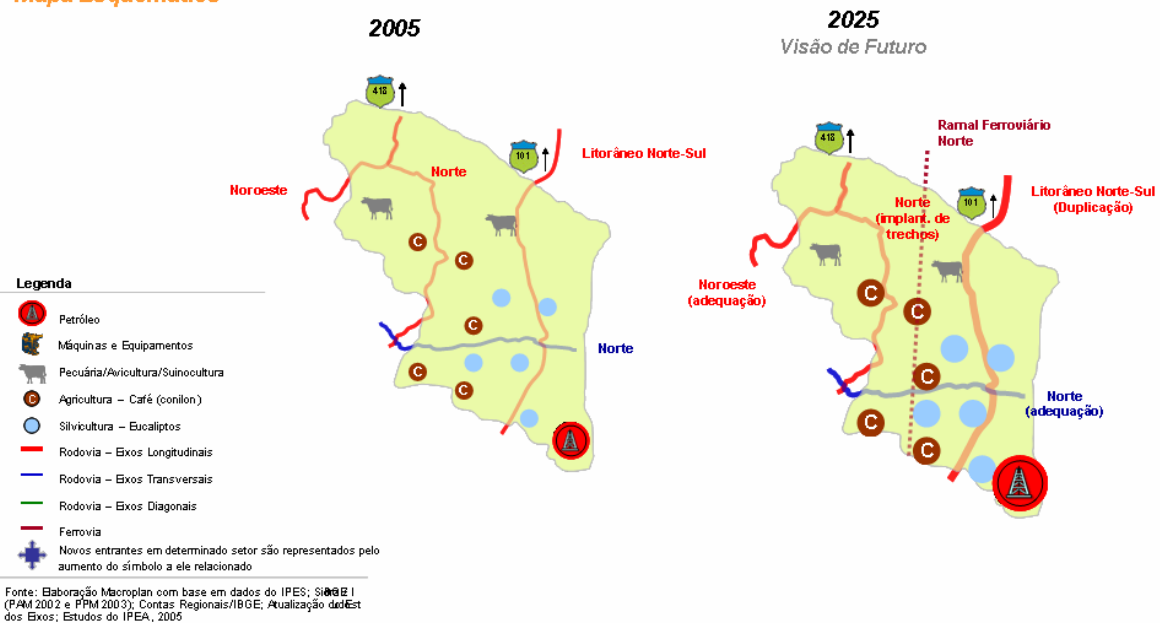
A expansão da silvicultura, a recuperação da pecuária e a formação de pólos de fruticultura (goiaba, maracujá e mamão) e cafeicultura (café conilon) de elevada densidade técnica, aliadas a uma maior integração com o sul da Bahia, permitirão aos municípios da Macrorregião Norte experimentar uma significativa redução da concentração no litoral. A rede de cidades litorâneas conhecerá uma expansão do terciário e desenvolverá um tipo de turismo semelhante àquele realizado no sul baiano. No interior, serão formados pólos econômicos dinâmicos que contribuem para a geração de emprego e renda e melhoria significativa dos indicadores sociais.



Macrorregião Norte

Atividades Econômicas Dominantes e Infra-estrutura

Mapa Esquemático



Macrorregião Noroeste



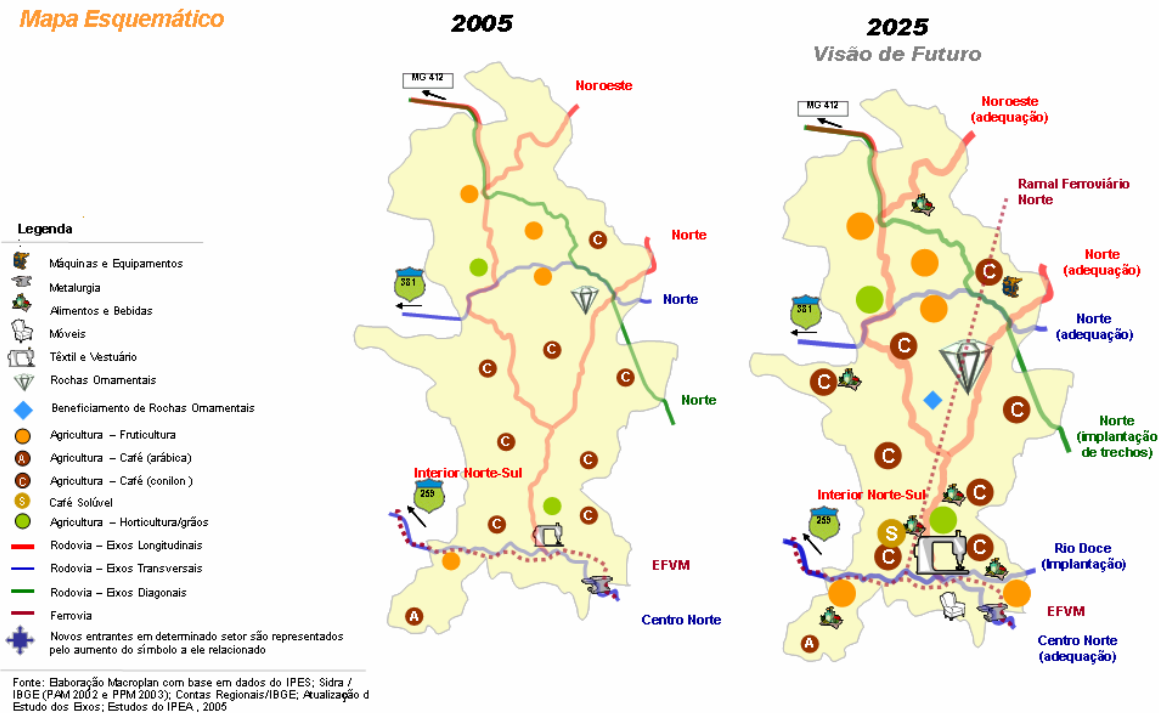
A situação dos recursos hídricos apenas estável será compensada por inovações na agricultura, principalmente na cultura do café conilon, abrindo novas fronteiras para o setor nesta área. Além disso, uma maior diversificação econômica da região – que será favorecida pelo aumento da conectividade do sistema de transporte rodoviário e ferroviário e incluirá a expansão, adensamento e agregação de valor nos pólos de rochas ornamentais, têxteis e confecções, fruticultura, café e a recuperação da pecuária e da aqüicultura

– resultará em maior integração e redução das desigualdades de renda e da pobreza.

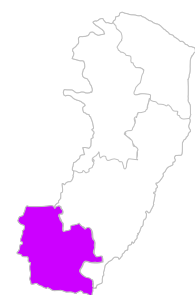
Macrorregião Noroeste

Atividades Econômicas Dominantes e Infra-estrutura

Mapa Esquemático



Macrorregião Sul



O Pólo Cachoeiro recuperará importância no cenário estadual e apresentará dinamismo econômico, ancorado na integração econômica com o norte fluminense e na consolidação do APL de rochas ornamentais, que propiciará a Cachoeiro de Itapemirim e aos municípios de seu entorno uma especialização na extração e beneficiamento de mármore, além da prestação de serviços ao longo da cadeia produtiva. A modernização da agricultura local (em especial, o café) e da pecuária leiteira, a recuperação do pólo sucro-alcooleiro na região e o sistema logístico de alta conectividade, integrará a sua economia com as demais regiões, em especial a RMGV.

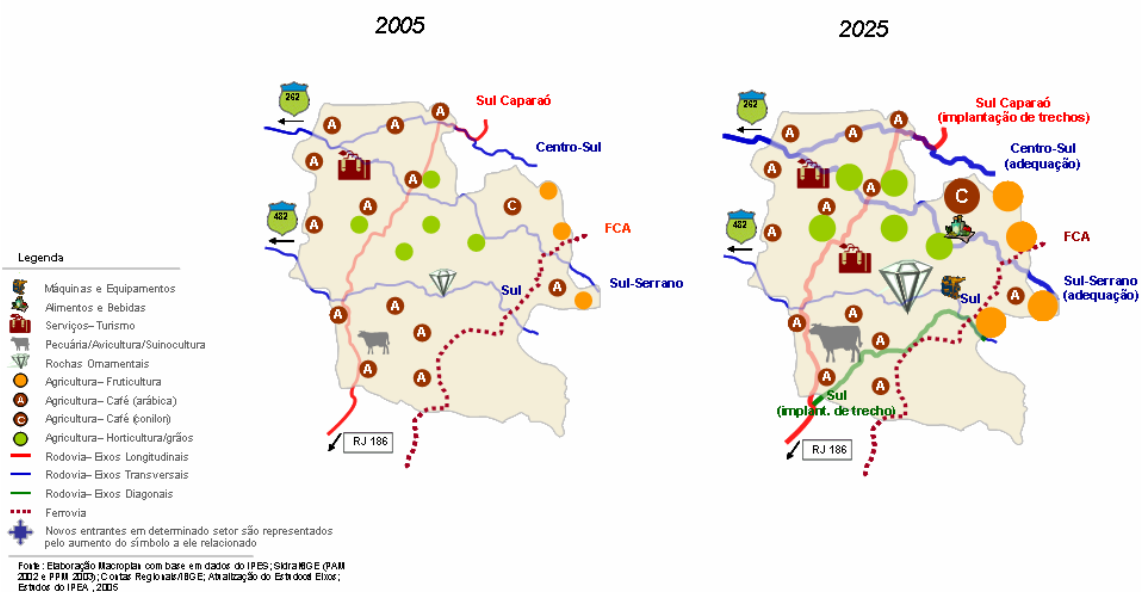
Na Microrregião Caparaó, a melhoria dos indicadores sociais e econômicos será decorrente da expansão do agroturismo, do desenvolvimento de atividades como a floricultura e a aqüicultura, e de uma política de maior integração econômica com o norte do Rio de Janeiro, em especial, com o sul de Minas Gerais. No bojo da melhoria do sistema logístico endógeno e

da emergência de novos padrões de governança pública, que se dá em todo o estado, a gestão ambiental mais orientada para resultados concretos tem como principais resultados a recuperação das áreas de conservação ambiental e o estancamento do processo de desertificação em toda a região.

Macrorregião Sul

Atividades Econômicas Dominantes e Infra-estrutura

Mapa Esquemático



4.4 Condicionantes Exógenos à Visão de Futuro

Um alerta: a Visão de Futuro do Espírito Santo e as metas para o horizonte 2025 só serão plenamente viáveis se o contexto externo evoluir de forma favorável nos próximos 20 anos, tanto em nível nacional como mundial, especialmente nos aspectos descritos a seguir.

Brasil

No campo político, supõe-se que haverá a consolidação dos valores democráticos, com amadurecimento político da sociedade. De grande relevância será a concretização de uma reforma política que assegure maior representatividade e peso aos partidos e estimule a participação de outros atores sociais na arena política.

As principais reformas e melhorias nos domínios fiscal, trabalhista e tributário serão implementadas, entre elas as que solucionam os

principais gargalos na previdência pública (por exemplo, a desvinculação das remunerações dos funcionários ativos e inativos) e no aparato institucional do Estado. Paralelamente ocorrem avanços substanciais nas esferas micro institucional e da regulação, de modo a criar uma ambiência favorável ao desenvolvimento dos negócios e à execução e atração de investimentos. Soma-se a isso a adoção de novas formas de governança pelo Estado, mais ágeis e integradas aos atores da sociedade civil e do mercado, e corretamente focada na obtenção e divulgação dos resultados demandados daqueles que constituem a sua razão de ser: a sociedade. Assim, a consolidação deste novo espaço público no País terá como resultado principal uma contínua melhoria do gasto e dos serviços públicos, impactando diretamente os índices de pobreza, desigualdade e violência e, também, as redes de infra-estrutura e logística, para viabilizar o elevado volume de investimentos que o desenvolvimento sustentado do país requer nos próximos 20 anos.

No campo social, o patamar do crescimento econômico associado à melhoria de gestão e a adoção de políticas públicas efetivas, podem reduzir substancialmente a taxa de pobreza e erradicar o analfabetismo.

O Brasil deixará para trás duas décadas perdidas em termos de crescimento do PIB e voltar a crescer de forma sustentada. Para tanto, terá que remover os principais gargalos ao desenvolvimento econômico nacional, tais como impostos altos, dinheiro caro, infra-estrutura deficiente e de má qualidade, excesso de burocracia, informalidade, legislação trabalhista obsoleta e gestão pública e fiscal de má qualidade.

Em um cenário como este, a economia brasileira estará inserida de forma competitiva na nova divisão internacional do trabalho, com aumento de competitividade frente às outras economias do mundo.

O país tenderá a destacar-se na produção de alimentos (agroindústria) – em expansão principalmente nas Regiões Centro-Oeste e Norte Oriental – de produtos de alto valor agregado (máquinas e equipamentos, eletro-eletrônicos, bio-indústria, etc) e serviços avançados, produzidos especialmente nas Regiões Sul e Sudeste. As Regiões Nordeste e Norte Ocidental poderão experimentar forte crescimento, participando do ciclo virtuoso de desenvolvimento. Assim, de maneira geral, há um leve e contínuo processo de desconcentração econômica intra e inter-regional, em um processo de gradual e consistente interiorização do desenvolvimento.

Como resultado conjunto desse processo de interiorização do desenvolvimento e de execução de políticas efetivas de desenvolvimento regional, as regiões deprimidas fronteiriças ao Espírito Santo têm elevado potencial para sair da estagnação econômica.

Mundo

O pressuposto adotado é que o mundo não vai parar de crescer nos próximos 20 anos. Esse crescimento econômico deve-se, em grande parte, ao bom desempenho da economia norte-americana, que conseguirá controlar o seu déficit, e das “baleias”, que superam seus principais gargalos. O grande destaque continuará a ser a China que, apesar dos conflitos internos, deverá manter um forte crescimento econômico e será uma das principais responsáveis pelo desenvolvimento mundial. Neste horizonte, assume-se que Índia, Rússia e Brasil também crescerão bem acima da média mundial, figurando entre as 10 primeiras economias no ranking mundial. Como resultado, milhões de novos consumidores ingressarão no mercado, a cada dia mais globalizado.

Com 7,7 bilhões de habitantes em 2025, o mundo gozará de uma relativa paz, não apenas porque artefatos destruidores inibem o confronto mais acirrado, mas porque a integração das economias nacionais por meio de empresas multinacionais que operam e produzem em escala global, as tornam dependentes entre si, inibindo as medidas belicosas.

Entretanto, o grande estímulo ao crescimento econômico residirá no intenso processo de inovação tecnológica. Articulando ao redor do mundo redes de pesquisa e desenvolvimento que são alimentadas pela constante elevação da demanda por novos produtos, por mudanças nos sistemas de comunicação e transmissão de dados, por novas ferramentas de pesquisa e pela revolução educacional ocorrida na maioria dos países no mundo, o mundo assistirá à expansão e disseminação da nova ciência cognitiva. Assim, a sociedade do conhecimento mostrar-se-á muito diferente da sociedade industrial.

Por último, supõe-se que a América Latina, que nos dias de hoje está perdendo espaços na economia globalizada, começará a emitir sinais de reversão da tendência graças às mudanças institucionais, econômicas e educacionais que parte de seus países realizam, com Chile, Brasil e México na liderança. O seu crescimento econômico será favorecido pela expansão das demandas de energia, alimentos e minerais ferrosos por parte dos países asiáticos, por uma maior abertura da economia norte-americana aos seus produtos e, sobretudo, pela sua capacidade em incorporar as inovações tecnológicas, aumentando a produtividade das economias e a qualidade de vida na maioria dos países. Além disso, os projetos de integração econômica sul-americana devem começar a se consolidar, tornando a região mais dinâmica e competitiva frente a outras partes do mundo.

A Visão de Futuro em Números

	Situação Atual	Visão de Futuro ES 2025
Demografia		
População (em milhões de habitantes)	3,4	4,3
Economia		
PIB (em US\$ bilhões PPC de 2004)	27,6	88,6
Taxa Média de Crescimento do PIB (em %a.a.)	3,5%	6,0%
PIB per capita (em US\$ de 2004)	8.113	20.446
Social		
Coeficiente de Gini	0,550	0,412
Taxa de Pobreza (em % da pop. total)	21,3%	0,0%
Taxa de Indigência (em % da pop. total)	5,4%	0,0%
Escolaridade média (anos de estudo da pop. com idade de 25 a 34 anos)	8,2	12
Taxa de Homicídios (em mortes por 100 mil hab.)	50,6	Inferior a 10
Mortalidade infantil (óbitos de crianças menores de 1 ano por 1 mil nascidos vivos)	20,17	Inferior a 5
IDH	0,765	0,917
IDH-Educação	0,855	0,971
IDH-Renda	0,719	0,888
IDH-Longevidade	0,721	0,893
Meio Ambiente		
Cobertura Vegetal (em % do território)	8%	16%
Saneamento básico	56%	Universalizado

Elaboração: Macroplan

4.5 Trajetória de Evolução da Visão de Futuro

O futuro desejado pela sociedade capixaba não se constrói de um dia para o outro. **É o resultado de um processo, de um conjunto de decisões de atores diversos que ocorre em meio a mudanças de inúmeras variáveis** e de suas diferentes combinações. Estas, por sua vez, criam condições mais propícias à tomada de algumas decisões e menos a outras. É nesse jogo de atores e variáveis que o futuro vai se construindo ao longo do tempo.

A Visão de Futuro Espírito Santo 2025, como visto anteriormente, nasce da combinação de fatores favoráveis e decisões estratégicas que permitem aproveitar as oportunidades e neutralizar as ameaças externas e, ao mesmo tempo, potencializar as forças e reduzir as fraquezas do estado, criando um círculo virtuoso de desenvolvimento.

Divide-se a evolução do Espírito Santo segundo a Visão do Futuro em duas cenas: (i) a primeira transcorre de 2006 a 2015 (marcando a metade do esforço na travessia para o desenvolvimento sustentável); (ii) e a segunda avança até 2025.

Cena Intermediária 2015

A economia mundial retomará seu crescimento, porém em um patamar não tão acentuado quanto no início do século (3% anuais). A China e a Índia conseguirão superar suas principais turbulências étnicas, políticas e sociais e se transformarão na terceira e sexta economias do mundo, respectivamente; os EUA, apesar das turbulências econômicas e financeiras, conseguirão, graças aos extraordinários esforços na área institucional e tecnológica, superá-las e recuperarão os bons índices de produtividade que os mantém na liderança da economia mundial, embora cada vez mais ameaçados pela emergência das “baleias”; a Europa e o Japão, após enfrentar sérias turbulências sociais (previdenciárias, trabalhistas e institucionais), começarão a emitir sinais de recuperação em termos de produtividade e competitividade.

Cada vez mais as transações comerciais se efetuarão em torno do Pacífico e do Índico. Esta tendência ainda será reforçada pelo fato da Indonésia começar a conhecer um crescimento extraordinário, da ordem de 8% anuais, juntamente com outros países do Sudeste Asiático que adotaram novas formas de gestão pública, melhoraram sensivelmente a qualidade de sua mão-de-obra e adentraram no terreno das novas tecnologias. **Os grandes riscos de pandemias serão controlados**, com a adoção de medidas internacionais de profilaxia por todos os países. Paralelamente o mundo assistirá a uma profunda democratização das Nações Unidas, que acompanhará o processo de reformulação das entidades multilaterais.

O Brasil, após quase uma década de **profundas transformações: no campo institucional** (fruto de reformas diversas, como a previdenciária, trabalhista, política, urbana e fundiária), **na gestão pública** (profissionalização do aparato estatal e a adoção de novas relações com a sociedade) e **no ambiente jurisdicional** (reforma do Judiciário, com reflexos sobre a qualidade e temporalidade do processo decisório), consegue sair do “atoleiro” em que se encontrava há mais de 20 anos. E alcança um patamar de crescimento superior ao mundial (4,5% anuais).

Além da consolidação do agronegócio, que faz do País o “celeiro agrícola” do mundo, a economia nacional começa a experimentar um intenso processo de agregação de valor. Com isso, já será visível uma gradativa mudança de perfil da pauta exportadora brasileira. Para isso, deverão contribuir também os esforços de atores econômicos, sociais e políticos no sentido de melhorar significativamente a educação, a qualificação profissional e, sobretudo, as redes de ciência, tecnologia e inovação (CT&I).

O aumento da demanda mundial por alimentos, associado a políticas de desenvolvimento regional, favorecerão o crescimento econômico **das regiões deprimidas circunvizinhas ao Espírito Santo**, conferindo maior dinamismo às cadeias de celulose, café, biocombustíveis, madeira, fruticultura e turismo. Dessa forma, essas regiões experimentam um **novo dinamismo**, sendo favorecidas ainda por políticas federais e estaduais de transferência de renda, ampliação do micro-crédito, apoio à agricultura familiar e melhoria das condições jurisdicionais para a criação de pequenos negócios. Como conseqüência, estas localidades começarão a experimentar um inédito dinamismo sócio-econômico, responsável pela melhoria da qualidade de vida, geração de novas oportunidades e retenção do homem no meio rural.

No Espírito Santo, o estado prosseguirá no processo de modernização da máquina pública e no estreitamento de suas relações com a sociedade, fomentando o surgimento de novas institucionalidades vinculadas ao Terceiro Setor (ONGs e OSCIP). As iniciativas de profissionalização do serviço público terão impacto direto na redução do número de cargos comissionados e na intensificação da capacitação profissional de servidores concursados, sobretudo aqueles em posição gerencial.

O Poder Judiciário, o Legislativo e as Prefeituras serão cada vez mais pressionados pela sociedade no sentido de se modernizarem e adotarem maior transparência em seus processos. Normas mais claras e precisas sobre o processo eleitoral já se traduzirão em avanços, ainda que parciais, nas eleições municipais de 2008, estando devidamente consolidadas nas seguintes.

Assim, o fortalecimento do capital social e a difusão de tecnologias para fiscalização do gasto público, como o Governo Eletrônico, incentivam a emergência de um **novo desenho institucional**. Esta nova institucionalidade **privilegia a gestão orientada para resultados** e opera sob forte controle da sociedade. Dessa forma, o Estado estará dotado de uma extraordinária capacidade de otimizar o fornecimento de serviços e bens públicos de qualidade, disseminando-os para todo o território capixaba.

Os avanços no campo da gestão pública permitirão também que o aparato estatal capixaba amplie sua capacidade de investimento, em grande parte direcionada ao desenvolvimento do capital humano. Com isso, em 2015 as redes de formação de capital humano, informação e

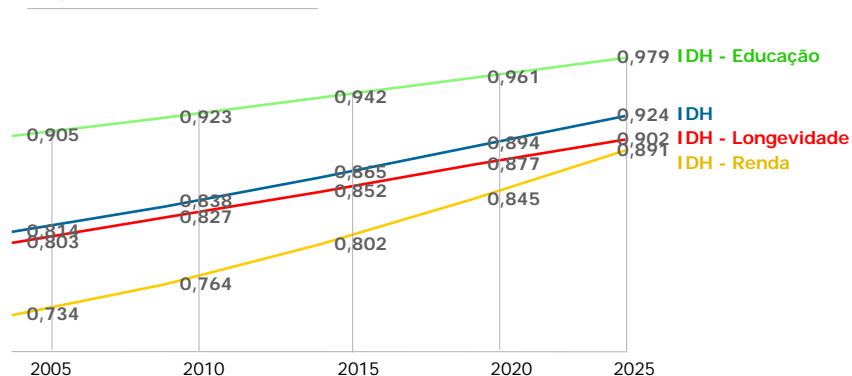
conhecimento terão sofrido mudança considerável, ancorados principalmente em professores extremamente capacitados e bem remunerados, infra-estrutura moderna e melhores práticas de gestão para as instituições. Como resultado, grande parte do ensino fundamental terá jornada integral, o ensino médio está praticamente universalizado, e o técnico e superior já apresentarão alguns resultados relevantes em sua expansão, com visível melhoria também na qualidade.

A concentração populacional na RMGV sofrerá uma ligeira, porém gradual redução, como resultado de iniciativas estratégicas para a **interiorização do desenvolvimento**. O aumento da competitividade sistêmica no interior dos principais APLs e cadeias produtivas locais (mármore e granito, metal-mecânica, fruticultura, café, silvicultura, turismo e pecuária leiteira) permitem um maior dinamismo econômico nestas localidades baseado nas diversas vocações regionais.

Os importantes avanços da nova gestão pública também impactarão diretamente na forma como os **royalties** oriundos da atividade do petróleo e gás serão aplicados. Nesses primeiros 10 anos, iniciativas distribuirão os recursos por todo o território, evitando sua concentração apenas naquelas municipalidades que se beneficiam diretamente da extração do óleo e do gás. Nesse âmbito, os municípios estarão em sintonia com o Estado, investindo produtivamente os recursos em iniciativas direcionadas para a sustentabilidade do desenvolvimento, tais como formação de capital humano e superação de gargalos logísticos, e não em ações populistas e de pouco impacto transformador.

Os gargalos estruturais do interior começarão a ser superados por meio da **estruturação de redes de cidades equilibradas** e orientadas para aspectos essenciais do desenvolvimento urbano (habitação, segurança pública, infra-estrutura econômica, saúde, formação de capital humano local, cultura e meio-ambiente). O velho inchaço da RMGV se desfará proporcionalmente ao crescimento mais acentuado de algumas cidades pólos de desenvolvimento como Colatina, Aracruz, Cachoeiro do Itapemirim,

Trajetória do IDH

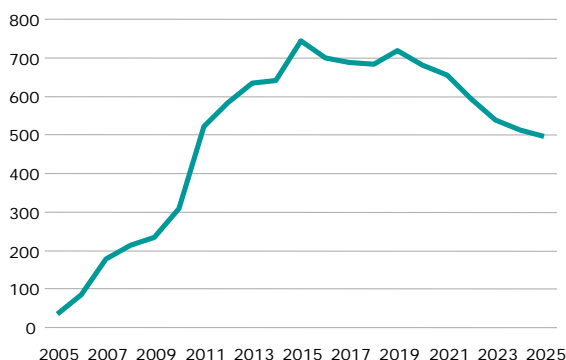


Fonte: Macroplan

Anchieta, São Mateus, Linhares e Nova Venécia. Estes pólos já serão considerados referência para municípios de entorno, concentrando uma rede de serviços complexos e de qualidade que já atenderão às demandas de suas regiões de influência. As regiões serrana e do Caparaó também estarão aptas a atender as necessidades de seus municípios, principalmente no que diz respeito à saúde e educação, colaborando para o desenvolvimento sustentável do centro-sul do estado.

Curva de Produção de Óleo do ES

Milbpd(Média anual)

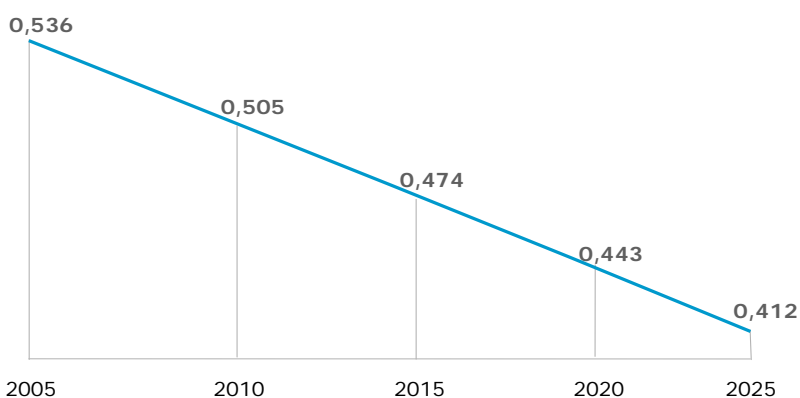


Fonte: Macroplan

A geração de emprego crescerá por todo estado, devido à promoção do desenvolvimento local (com a capacitação em gestão empresarial e assistência técnica para micro e pequenos empresários e criação de um fundo concursável para seus projetos de fortalecimento) e à intensificação e consolidação do programa de transferência de renda condicionada. Contribuirá ainda para a melhoria da qualidade de vida ações direcionadas à expansão da habitação popular, à ampliação do acesso ao saneamento e à da família. Como resultado, em 2015 a indigência já estará erradicada e a pobreza, à semelhança da desigualdade, em trajetória de forte queda.

Com um **IDH de 0,861**, e **índice de Gini de 0,474**, o Espírito Santo ganhará projeção crescente na média nacional pelos avanços sociais medidos em termos de desenvolvimento humano.

Trajetória do Índice de Gini



Fonte: Macroplan

Os programas de prevenção e repressão ao crime começarão a surtir efeito, principalmente devido a grandes investimentos em **inteligência policial** e **prevenção da criminalidade**, que

passarão a operar de acordo com uma **gestão moderna** e preocupada com a segurança pública. A violência cairá persistentemente, chegando a uma situação na qual RMGV não mais estará no rol das áreas mais violentas do

País. Assim, o **número de homicídios por 100 mil habitantes cairá a valores inferiores a 20**, fazendo com que a confiança da população nas instituições policiais aumente consistentemente.

Um dos principais propulsores do desenvolvimento do Espírito Santo, será seu **sistema logístico**. Por meio de um **poderoso esforço de articulação política** com estados vizinhos e modernização dos sistemas de armazenamento e transporte, o Espírito Santo já será referência nacional em logística. Dentre os principais avanços obtidos no período 2006 – 2105, destacam-se o início das operações do Porto de Barra do Riacho para carga geral em 2010, a implantação do Gasene em 2008 e a adequação e expansão das malhas rodoviária e ferroviária⁹.

Em 2015, o Espírito Santo apresentará **as maiores taxas de crescimento econômico do Brasil** (6% anuais), alcançando um PIB da ordem de US\$ 46,5 bilhões e um *Pib per capita* de US\$ 11,8 mil. Em grande parte isso se deve à marca de 750 mil barris/dia de exploração do petróleo, ao adensamento das cadeias produtivas do óleo e gás, ferro e aço e do agronegócio (café, madeira, mármore e granito e fruticultura), além do desenvolvimento do setor de serviços avançados. Esses avanços são alcançados por meio de iniciativas de **promoção e atração de novos investimentos: novos setores surgirão** e passarão a ter cada vez maior importância na geração de riquezas. Da mesma forma, o adensamento será estimulado pela existência de **fornecedores e mão-de-obra devidamente capacitados**.

No campo ambiental, o saneamento estará praticamente universalizado, apoiado pela estrutura formada pelas redes de cidades. O Espírito Santo será reconhecido como um estado preocupado com a conservação de seus **recursos naturais**, principalmente como consequência do grande esforço de recuperação e proteção **da vegetação nativa (Mata Atlântica) que já terá uma cobertura 50% maior que a atual**. Os recursos hídricos também não serão considerados um entrave para o desenvolvimento, devido ao excelente sistema de gestão adotado, com a implantação de comitês e agências em todas as bacias do estado.

Sendo assim, em 2015, o Espírito Santo **começa a emergir no cenário nacional como um estado promissor**, mudando sua imagem de “parte pobre do Sudeste”, para a imagem de um “estado dinâmico e socialmente agradável”.

⁹ BR 101 trecho Linhares – Rio Bonito/RJ até 2015; adequação e duplicação da BR 262 – trecho Vitória – Belo Horizonte até 2015; Implantação da Ferrovia Litorânea Sul até 2009; e Ampliação do corredor ferroviário Centro-Leste até 2015

Bibliografia

Referências Bibliográficas:

1. BANDES S.A. *Arranjo produtivo local metal-mecânico do Espírito Santo: potencial de fornecimento e da demanda*. Vitória: BANDES, 2004.
2. CEPAL. *Panorama Social de América Latina*. Chile: 2004.
3. CIA. *World Fact Book*. CIA, 2005. Disponível em: <https://www.cia.gov/cia/publications/factbook/>
4. CNT. *Pesquisa Rodoviária CNT 2005*. CNT, 2005. Disponível em: www.cnt.org.br/.
5. *Estudo dos Eixos Nacionais de Integração e Desenvolvimento*. Ministério do Planejamento e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), 1997. Revisado em 2002.
6. FRIEDMAN, T. L. *O Mundo é Plano*. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 2005.
7. GODET, M. *De L'anticipation à l'action - Manuel de Prospective et de Stratégie*. Dunod, Paris, 1991.
8. IBGE. *Contas Nacionais Trimestrais*. IBGE, 2005. Disponível em: www.sidra.ibge.gov.br.
9. IBGE. *Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica 2003 (Saeb)*. INEP, 2004. http://www.inep.gov.br/basica/saeb/estados_2004.htm.
10. IBGE. *Produção Agrícola Municipal (PAM)*. IBGE, 2002. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/>.
11. IBGE. *Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM)*. IBGE, 2003. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/>.
12. IBGE. *Pesquisa Industrial Anual (PIA)*. IBGE, 2005. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/IBGE>. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)*. IBGE, 2004. Disponível em: www.sidra.ibge.gov.br.
13. IBGE. *Contas Regionais do Brasil 1985 – 2003*. IBGE, 2003. Disponível em: www.sidra.ibge.gov.br.

14. IPES. *Arranjo produtivo de rochas ornamentais do Espírito Santo*. Vitória: IPES, 2004.
15. IPES. *Arranjo produtivo local do mamão*. Vitória: IPES, 2004.
16. *Mapa da Violência*, Unesco/SNDH/IAS apud O Globo – 08/06/04.
17. MCRAE, H. *The World 2020: Power, Culture and Prosperity*, Harvard Business School Press. Boston, 1994.
18. MOTA, Fernando César de Macedo. *Integração e dinâmica regional: o caso capixaba (1960-2000)*. Tese (doutorado). Unicamp – Instituto de Economia. Campinas, SP: [s.n], 2002
19. LOURENÇÃO, Marcos PNUD. *Atlas do Desenvolvimento Humano*. PNUD, 2005.
20. *Os cinco entraves ao crescimento do Brasil*, Revista Veja - 07/12/2005.
21. PNUD. *La cooperación internacional ante una encrucijada ayuda al desarrollo, comercio y seguridad en un mundo desigual*. In: Informe sobre desarrollo humano. Multi-prensa. New York, 2005.
22. *Por que o Brasil precisa de um novo choque de globalização*, Revista Exame – 07/12/2005.
23. PORTO, C. *Construção de Cenários e Prospecção de Futuros*. Texto para treinamento conceitual-operativo. Macroplan/ SAE, 1996, Mimeo.
24. PORTO, C. & BENTES, J. (org). *Macrocenários Mundiais, Nacionais do Mercosul com Focalização na Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial no Horizonte de 1997/2020 - INMETRO/ Macroplan*, Rio de Janeiro, Dezembro 1997.
25. PORTO, C.; NASCIMENTO, E. & BUARQUE, S. *Cinco Cenários para o Brasil 2001-2003*. Rio de Janeiro: Ed. Nórdica, 2001.
26. PORTO, C. (org.); NASCIMENTO, E.; AGUIAR, E.; VENTURA, R.; BUARQUE, S. C. *Quatro Cenários para o Brasil 2005-2007*. Rio de Janeiro: Ed. Garamond, 2005.
27. Renato. *Exportações e crescimento industrial: a dinâmica da economia capixaba a partir da década de sessenta*. Dissertação de mestrado. Vitória: UFES, 2003.
28. ROCHA, Haroldo Correa; MORANDI, Ângela Maria. *Cafeicultura e grande indústria: a transição no Espírito Santo – 1955-1985*. Vitória: FCAA, 1991.

29. ROCHA, Haroldo Correa. *Formação econômica do Espírito Santo e sua lógica empresarial*. In: VASCONCELLOS, João Gualberto M.; DAVEL, Eduardo P.B.(org). *Inovações organizacionais e relações de trabalho: ensaios sobre o Espírito Santo*. Vitória: EDUFES, 1998.
30. SCHWARTZ, P. *Cenários: as Surpresas Inevitáveis*. Ed. Campus. São Paulo, 2003.
31. SCHWARTZ, P. *A Arte da Visão de Longo Prazo*. Ed. Best Seller. São Paulo, 2003.
32. SCHWARTZ, P. *A Arte da Previsão - Planejando o futuro em um mundo de incertezas*. Ed. Página Aberta Ltda. São Paulo, 1995
33. SHELL. *Energy Needs Choices and possibilities – Scenarios to 2050*. Shell International Limited. 2001.
34. SHELL. *The Shell Global Scenarios to 2025 – The future business environment: trends, trade-offs and choices*. Shell International Limited. 2005.
35. SIQUEIRA, E. *2015: Como viveremos*. São Paulo: Saraiva. 2004.
36. SOUZA, I. M. *Introdução à Análise Estrutural*. Texto para treinamento conceitual-operativo. Petrobras/SERPLAN e Macroplan, 1990.
37. THUROW, L. C. *O futuro do capitalismo*. Rio de Janeiro: Rocco. 1997.
38. National Institute for Educational Policy Research. *Educational Innovation for Sustainable Development*. NIER. Tokyo, 2004.
39. VAN DER HEIJDEN, K. A. *Planejamento de Cenários*. Ed. Bookman Companhia Ed. 2004.
40. VILLASCHI FILHO, Arlindo; LIMA, Eliene dos Santos. *Arranjo produtivo metalmeccânico. Relatório Final. Nota técnica 14 – Estudos empíricos*, 2000.
41. VILLASCHI FILHO, Arlindo; SABADINI, Mauricio de Souza. *Arranjo Produtivo de Rochas Ornamentais (mármore e granito) no estado do Espírito Santo. Relatório Final. Nota técnica 15 – Estudos empíricos*, 2000.
42. VILLASCHI FILHO, Arlindo; BUENO, Flávio de Oliveira.. *Elementos Dinâmicos do arranjo Produtivo Madeira/Móveis no Nordeste Capixaba – Linhares*. Relatório Final. Nota técnica 24 – Estudos empíricos, 2000.
43. WILSON, D. & PURUSHOTHAMAN, R. *Dreaming with BRICs: The Path to 2050*. In: Global Economics Paper N°99. Goldman Sachs. 2003.

44. WTEC. *Converging Technologies for Improving Human Performance*. World Technology Evaluation Center (WTEC), 2002. Disponível em: www.wtec.org/

Sites oficiais consultados:

45. Agência Nacional de Águas. www.ana.gov.br/ Banco Central do Brasil. www.bcb.gov.br/
46. Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Planejamento Jones dos Santos Neves (IPES). <http://www.ipes.es.gov.br/>
47. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). www.ibge.gov.br/
48. Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper). www.incaper.es.gov.br
49. Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do ES (IDAF). <http://www.idaf.es.gov.br/>
50. Instituto Estadual de Meio Ambiente – ES (IEMA). www.iema.es.gov.br/
51. Central Intelligence Agency (CIA). <https://www.cia.gov/>
52. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. <http://www.ipea.gov.br/>
53. Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO). www.fao.org/
54. Fundo Monetário Internacional. www.imf.org
55. Ministério dos Transportes. <http://www.transportes.gov.br/>
56. TechCast. <http://www.techcast.org/>



Equipe do Projeto

Coordenação Geral do Projeto

Guilherme Gomes Dias
Arthur Carlos Gerhardt Santos

Coordenação Executiva

Dayse Maria Oslegher Lemos
Cláudio Porto
Alexandre Mattos de Andrade

Supervisão Técnica

José Paulo Silveira

Comitê de Acompanhamento

Dayse Maria Oslegher Lemos
Orlando Caliman
José Francisco Carvalho Margato
Guilherme Weichert Neto

Equipe Técnica do Volume 7 – Visão de Futuro

Macroplan

Equipe

Elimar Nascimento
Rodrigo Ventura
Danilo Menezes
Davi Monteiro

Concepção Visual e Design

Mônica Mercadante
Luiza Raj